

# IRPH

Instituto Rio Patrimônio da Humanidade

Relatório de Atividades

2018-2020





## **INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE – IRPH**

**Presidente:** Claudia de Freitas Escarlata

### **Coordenadoria de Estudos e Planos – IRPH**

**Coordenador:** André Luiz Meuser Zambelli

### **Coordenadoria de Conservação do Patrimônio Cultural – IRPH**

**Coordenadora:** Laura Di Blasi

**IRPH**  
**Relatório de Atividades**  
**2018-2020**

# INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE – IRPH

**Presidente:** Claudia de Freitas Escarlate

---

## GABINETE DA PRESIDÊNCIA

**Assessores:** Vera Flores, Henrique Costa Fonseca, Rosane Gonçalves de Oliveira e Carolina Calvente

**Centro Carioca de Design:** Paula de Oliveira Camargo (gerente) e Emmanuel Bellard

**Administrativo:** Ana Cristina Adriano, Graça Guedes, Thais Cima

---

## COORDENADORIA DE CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

**Coordenadora:** Laura Di Blasi

### Gerência de Conservação e Monitoramento

**Gerente:** Luiz Eduardo Pinheiro

**1º Escritório Técnico (Corredor Cultural):** Michelle Lima Carneiro de Oliveira (gerente), Ernesto Carneiro Leão Neto, Gabriel Lopes Rheingantz, Sílvia Antunes Lima e Stanys de Almeida

**2º Escritório Técnico (Zona Norte / Zona Oeste):** Ahmed Nazih Murad Heloui (gerente), Daniele de Araujo Santos Branco e João Ricardo Luz de Araújo

**3º Escritório Técnico (Zona Sul):** Natalia Tadros Barroso (gerente), Aline Soares Cordeiro Canto, Heloísa Ribeiro de Mazza Cerqueira, Jefferson da Costa Lima e Mariana Strauch Arruda

**Subgerência de Projetos em Bens Tombados:** Denise de Souza Slutzky (subgerente), Antonio Cassiano da Silva de Souza, Ísis Domingues Claro e André Csáky Perlingeiro

### Subgerência de Monitoramento de Obras em Bens

**Tombados:** Felipe Cristiano Reigada (subgerente), John Dalton Hardinge Bailey de Amorim, José Carlos de Mattos Azambuja, Leonardo Barrese Bigli e Marcelo Laranjeira de Oliveira

---

## COORDENADORIA DE ESTUDOS E PLANOS

**Coordenador:** André Luiz Meuser Zambelli

### Gerência de Proteção

**Gerente:** Fernando Fernandes de Mello

**Subgerência de Cadastro e Pesquisa:** Juliana Oakim Bandeira

de Mello (subgerente), Fabricio Iori Resende, Iva Rosa Coppedé, Jeanice de Freitas Magina, Juliano Tomich Pimentel, Lucia Helena dos Santos Torres, Luiz Paulo Leal de Oliveira, Maria Angélica da Silva Galetti e Rafael Ramos Koury

**Subgerência de Arqueologia:** Helder de Magalhães Viana (subgerente) e Carla Hermann

**Escritório Técnico da Paisagem Cultural:** Paula Merlino Machado (gerente), Ivana Gomes Emery, Lie Kobayashi, Mariana Gross, Flavia Abranches e Washington Gonçalves Filho

## RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2018-20

**Editores:** Paula Camargo; Emmanuel Bellard

**Projeto gráfico:** Emmanuel Bellard

### Instituto Rio Patrimônio da Humanidade – IRPH

Rua Gago Coutinho, 52/ 3º andar – Laranjeiras  
Rio de Janeiro – RJ – CEP 22.221 070

**Telefone:** +55 21 2976-6611, 2976-6612

**Email:** gabinete.irph@gmail.com

**Site:** <http://www.rio.rj.gov.br/web/irph>

**Facebook:** <https://www.facebook.com/irph.rio> e <https://www.facebook.com/patrimonioculturalcarioca>

# Sumário

<b>IRPH</b> .....	7
Breve histórico.....	7
Coordenadoria de Conservação do Patrimônio Cultural.....	8
Coordenadoria de Estudos e Planos.....	8
Centro Carioca de Design.....	8
Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.....	9
Projetos e desafios futuros para o IRPH.....	9
<b>PATRIMÔNIO MUNDIAL (UNESCO)</b> .....	10
Sítio Rio de Janeiro: Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar.....	10
Sítio Arqueológico Cais do Valongo.....	12
Laboratório Aberto de Arqueologia Urbana – LAAU.....	13
<b>PATRIMÔNIO MATERIAL</b> .....	16
Tombamentos realizados.....	16
Estudos e pesquisas.....	17
Projetos e obras em bens protegidos privados.....	24
<b>PATRIMÔNIO IMATERIAL</b> .....	34
Bens registrados.....	34
Ações de salvaguarda.....	34
Estudos concluídos.....	35
Estudos em andamento.....	36
<b>CENTRO CARIOCA DE DESIGN</b> .....	38
Exposições.....	39
Palestras, seminários etc.....	41
Eventos periódicos.....	44
Outras atividades.....	44
<b>CONSELHOS</b> .....	45
<b>PROJETOS ESPECIAIS</b> .....	46



O Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH) é o órgão executivo da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro responsável pela proteção, conservação e a preservação do patrimônio cultural da cidade.

O patrimônio cultural municipal é transversal, pois compreende o território, a natureza e a geografia, o ambiente construído, a cultura material e imaterial do Rio de Janeiro. Assim, o cuidado com o patrimônio cultural é extensivo a toda a cidade do Rio, e tem interface com diversas pastas municipais – como urbanismo, cultura, habitação, conservação, educação, fazenda, desenvolvimento econômico, obras, turismo, para citar algumas delas.

Sendo de caráter tão abrangente, a importância da atuação do IRPH não se restringe à de um órgão de caráter consultivo, mas também deliberativo. A responsabilidade por autorizar alterações e intervenções em áreas e construções consideradas como de importância histórica e cultural para a cidade passa pelos setores técnicos e pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, assim como são objeto de pesquisa, de análise e de atualizações constantes.

Entre as principais atribuições do IRPH está a sua participação na gestão de bens reconhecidos pela UNESCO como patrimônio mundial. Atualmente, dois Sítios constam da lista: “Rio de Janeiro, paisagens cariocas entre a montanha e o mar”, declarado como patrimônio em 2012, e o “Sítio Arqueológico do Cais do Valongo”, reconhecido em 2018.

A partir de 2017, o IRPH foi estruturado em duas linhas de atuação: a proteção e a conservação do patrimônio cultural, através da Coordenadoria de Estudos e Planos e da Coordenadoria de Conservação do Patrimônio Cultural. Além disso, incentivou a autonomia do Centro Carioca de Design, que é ligado diretamente à Presidência desde 2019, sendo um lugar simbólico onde são debatidos, apresentados e expostos temas relativos ao universo de projeto, de ação sobre o território, sobre a cidade, e as relações contemporâneas entre cidade, patrimônio cultural e design – neste caso, também entendido como uma forma abrangente de projeto e ação.

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, o CMPC, se mantém muito ativo e analisa, caso a caso, as demandas do Patrimônio Cultural Carioca.

O Instituto atua na realização de pesquisas com vistas à valorização do patrimônio cultural da cidade, no desenvolvimento de estudos para a criação de áreas de proteção, e no estabelecimento de parâmetros urbanísticos com o objetivo de preservar o ambiente cultural urbano. A conservação dos bens protegidos é promovida por meio de ações de fiscalização, acompanhamento técnico dos processos de licenciamento, e monitoramento de projetos e obras, tanto em bens privados como nos espaços públicos protegidos pela municipalidade

## Breve histórico

O Instituto Rio Patrimônio da Humanidade foi criado em 05/07/2012 pelo Decreto Municipal 35.879, por sua vez ratificado pela Lei 5.547, de 27/12/2012. Inicialmente, quando da sua criação, o IRPH encontrava-se vinculado diretamente ao Gabinete do Prefeito. Em 2017, foi subordinado à Secretaria Municipal de Urbanismo, Infraestrutura e Habitação e, posteriormente, à Secretaria Municipal de Urbanismo.

No entanto, a história do Patrimônio na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro tem mais de 40 anos de atuação. Os primeiros passos foram dados em 1979, com a criação do Escritório Técnico do Corredor Cultural, projeto pioneiro que garantiu a permanência do casario do Centro da cidade.

Nestes mais de 40 anos, o órgão municipal de proteção do patrimônio cultural teve ação pioneira. Estruturado, desde seus primórdios, no contexto do processo de redemocratização da sociedade brasileira e em diálogo com a sociedade civil, sua atuação associou o direito à memória ao direito à cidade. São muitas as ações memoráveis que são referência para práticas em todo o Brasil, como o Corredor Cultural e as primeiras APAs que, posteriormente, tornaram-se as APACs; assim como os primeiros tombamentos de bens culturais em favelas, a atuação na salvaguarda do patrimônio imaterial e a valorização do design; democratizando e ampliando o conceito de patrimônio cultural.

# Coordenadoria de Conservação do Patrimônio Cultural

O conceito de patrimônio cultural vem sendo constantemente atualizado, na medida em que a preservação de referências materiais da existência humana passou a ser entendida como de grande valor para a compreensão de processos históricos, ganhando importância social e institucional.

Assim, é na continuidade das políticas de patrimônio, bem como dos elementos e saberes por elas preservados, que reside a garantia da sobrevivência e a transmissão de uma cultura para as gerações futuras.

Os monumentos e conjuntos de bens arquitetônicos do município do Rio de Janeiro que perpassam o tempo, alguns deles desde a fundação da cidade, são verdadeiros cenários de acontecimentos históricos, de transformações sociais e urbanas, e representam sentimentos e lembranças de várias gerações.

A Coordenadoria de Conservação do Patrimônio Cultural (CCPC) é composta pela Gerência de Conservação e Monitoramento (GCM), além de três gerências e duas subgerências. Seu quadro técnico é essencialmente formado por arquitetos e engenheiros concursados, sendo atualmente responsável por cuidar de 10.488 bens preservados, 1.685 bens tombados e cerca de 37 áreas protegidas. Sua principal atribuição é orientar, analisar e acompanhar a elaboração de projetos e obras nos bens protegidos; subsidiar e instruir tecnicamente o Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural; e orientar as propostas de restauração dos bens tombados pela legislação municipal.

Além disso, a Coordenadoria é responsável por pareceres técnicos quanto à instalação de painéis publicitários em bens protegidos e solicitações de isenção de impostos.

# Coordenadoria de Estudos e Planos

Desde 2017, a estrutura organizacional do IRPH estabeleceu a Coordenadoria de Estudos e Planos (IRPH/CEP). Algumas de suas competências consistem em (1) definir e propor critérios de identificação, classificação e atualização de áreas, bens de interesse cultural, sítios e acervos arqueológicos para fins de proteção legal pelo Poder Público Municipal; e (2) coordenar a realização de inventários, pesquisas, cadastramento e

divulgação dos bens de valor cultural do Município do Rio de Janeiro.

Os trabalhos técnicos da Coordenadoria são desenvolvidos através da Gerência de Proteção (IRPH/CEP/GP), que conta com a Subgerências de Cadastro e Pesquisa e a Subgerência de Arqueologia.

## *Gerência de Proteção*

Entre suas principais atribuições, destacamos a função de “propor, elaborar, orientar e supervisionar estudos visando à proteção, conservação e valorização dos bens culturais de natureza material e imaterial de interesse para o Patrimônio Cultural da Cidade do Rio de Janeiro”.

Nesse escopo, insere-se a avaliação prevista no Regulamento de Licenciamento e Fiscalização de Obras do Município, que estabelece a necessária oitiva do órgão de patrimônio e, em muitos casos, do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural, para a emissão de licença para execução de obras de demolição ou modificação em edificações construídas até 1937, inclusive (Dec. n.º 20.048/2011).

## *Subgerência de Cadastro e Pesquisa*

Sua principal atribuição é realizar estudos, com vistas à proteção, tanto de bens materiais quanto de bens imateriais. É também atribuição da SCP a gestão da Biblioteca do IRPH e o atendimento a pesquisadores.

## *Subgerência de Arqueologia*

Dentre as suas atribuições, é de grande importância o gerenciamento e o acompanhamento de pesquisas arqueológicas, conforme o Decreto 22.872/2003, que estabeleceu a sua obrigatoriedade em intervenções urbanas realizadas no Município do Rio de Janeiro. É responsável, ainda, pela manutenção do Laboratório Aberto de Arqueologia Urbana (LAAU), cuja função é apoiar o desenvolvimento de estudos, análises e/ou pesquisas, além da conservação do material arqueológico sob a salvaguarda da municipalidade.

# Centro Carioca de Design

O Centro Carioca de Design (CCD) vem, desde 2009, trabalhando para a promoção e difusão do design na cidade do Rio de Janeiro, promovendo exposições, seminários, palestras, publicações e outras formas de geração de conteúdo. Seu espaço é aberto a profissionais e estudantes de Design e áreas relacionadas (Arquitetura, Urbanismo, Artes, entre outras), bem como à população de maneira geral.

O CCD funciona no sobrado histórico conhecido



como Casa de Bidu Sayão, na Praça Tiradentes. Sua localização no Centro Histórico da cidade do Rio de Janeiro integra a proposta de dinamizar o Patrimônio Histórico e Cultural através de iniciativas que vinculam a casa à cidade, visando estimular o pensamento urbano através do design. A partir de 2018, passou a estar vinculado diretamente à Presidência do IRPH, para promover mais agilidade em suas ações e demandas, bem como preservar o caráter estratégico e transversal da casa.

Atualmente, o CCD busca apresentar relações mais estreitas entre design e patrimônio cultural, especialmente por integrar a estrutura do IRPH e pelo ambiente urbano em que está inserido, tendo como missão "divulgar e promover o design como bem cultural e transformador da cidade, dos centros urbanos e da sociedade".

No ano de 2020, com a pandemia de Covid-19, o Centro Carioca de Design se viu obrigado a fechar suas portas ao público, bem como viu grande parte da sua programação, estabelecida primordialmente através de parcerias, ser adiada para o ano de 2021, ou mesmo cancelada. Assim, o ano foi dedicado em grande parte à manutenção e administração da casa, bem como a demandas internas do IRPH.

## Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

O IRPH preside o Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural – CMPC, a quem compete manifestar-se sobre os estudos, pesquisas e propostas de proteção desenvolvidas pelo Instituto, bem como sobre a realização de obras em bens protegidos pela municipalidade. O CMPC é um órgão que reúne integrantes do governo e da sociedade civil, sendo responsável por validar o trabalho desenvolvido pelo IRPH através de reuniões semanais ou quinzenais, a depender da necessidade e urgência das ações.

## Projetos e desafios futuros para o IRPH

É de grande importância que o IRPH seja um órgão propositivo. Assim, a prospecção e identificação de oportunidades de atuação são essenciais para construir perspectivas de futuro do órgão, afirmando sua importância para a cidade do Rio de Janeiro.

Algumas ações já identificadas e propostas para a próxima gestão são:

- Ativação do Fundo Municipal do Patrimônio Cultural, previsto no Plano Diretor, Art. 2º do Decreto 35.879, de 5 de julho de 2012;
- Desenvolver mecanismos de aporte e gestão dos recursos do Fundo Especial do Projeto Tiradentes (FEPT);
- Efetivar convênios com fundos patrimoniais já existentes que tenham como objetivo a promoção do patrimônio cultural; fomento para criação de associação de amigos do patrimônio cultural carioca vinculado com o IRPH, entre outros convênios e parcerias nacionais e internacionais;
- Reposição de quadros;
- Criar um jurídico que possa nos dar apoio nas questões ligadas ao Ministério Público;
- Elaborar portfólio de projetos para o IRPH e buscar parcerias locais, nacionais e internacionais para viabilizar ações;
- Criar um setor de captação de recursos para a realização de projetos;
- Abertura de programas de estágio através de parcerias com Universidades (desafio: vencer a burocracia interna para a realização de convênios com Universidades);
- Aliar a tecnologia às crescentes demandas do IRPH, como a otimização de processos, vistorias, inventários, reuniões virtuais etc;
- Capacitação, ampliação e diversificação do corpo técnico da instituição;
- Aliar a tecnologia às crescentes demandas do IRPH, como a otimização de processos, vistorias, inventários, reuniões virtuais etc;
- Implementar o Plano de Gestão do Parque do Flamengo;
- Implantar o Laboratório Aberto de Arqueologia Urbana no Cais de Docas conforme determinado pela Justiça;
- Planejamento para as comemorações dos 200 anos da Independência do Brasil;
- Ações do Patrimônio cultural alinhadas à Agenda ODS 2030;
- Criar novos canais para apresentar o IRPH como instituição promotora de pesquisa e difusora do conhecimento e, principalmente, associar Patrimônio à Sustentabilidade das Cidades;
- Buscar novos usos para imóveis protegidos de forma que seja garantida sua preservação e sustentabilidade financeira – PLC 136;
- Reativar o Centro Carioca de Design como um pólo difusor de conhecimento e de promoção de vitalidade da Praça Tiradentes após a pandemia de Covid-19;
- Ampliar e diversificar a equipe do CCD;
- Criar o Conselho Consultivo do CCD, de modo a validar e agregar propostas.

# Patrimônio mundial (UNESCO)

No ano de 1972, a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural promovida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) criou o Comitê e a Lista do Patrimônio Mundial. Desde então, os países signatários da Convenção indicam os bens dotados de valor universal excepcional, ou seja, de importância única para o mundo, por refletirem o processo civilizatório da humanidade. No aceite da candidatura, os bens inscritos passam a ser chancelados com o título de Patrimônio Mundial.

A inclusão de um bem na Lista do Patrimônio Mundial pela UNESCO gera um impacto eco-

nômico positivo, principalmente em relação ao turismo, na medida em que as comunidades locais e internacionais dele se apropriam e passam a divulgar este reconhecimento. Assim, para cada sítio deve ser elaborado um Plano de Gestão que garantirá o equilíbrio entre conservação, sustentabilidade e desenvolvimento a partir de compromissos assumidos pelos governos dos países, visando à manutenção deste valor universal excepcional que se pretende salvaguardar.

Existem atualmente 1.032 Sítios de Patrimônio Mundial, sendo 803 culturais, 197 naturais e 32 mistos, localizados em 163 países. Destes, 21 estão localizados no Brasil e 2 na cidade do Rio de Janeiro.

## Sítio Rio de Janeiro: Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar

O Sítio declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO em 2012 na categoria “Paisagem Cultural” é um recorte da paisagem da cidade do Rio de Janeiro que representa valores universais excepcionais, dignos de serem protegidos. Seus principais elementos são: as montanhas e suas florestas, o paisagismo de seus jardins, a maneira como os espelhos d’água e a orla foram artisticamente agenciados e, principalmente, as interações sociais e culturais características do modo de vida carioca que tais espaços proporcionam.

### *Monitoramento no Sítio Paisagens Cariocas Patrimônio Mundial*

O Rio de Janeiro foi a primeira área urbana do mundo a ter sua paisagem cultural reconhecida como Patrimônio Mundial. Assim, as intervenções realizadas nessa área devem ser avaliadas e monitoradas, a fim de não comprometer os valores da paisagem protegida. Para isso, o IRPH produziu um registro fotográfico disponibilizado ao público pelo portal [www.data.rio](http://www.data.rio), na aplicação Patrimônio Cultural Carioca, que



Vista do Mirante Dona Marta

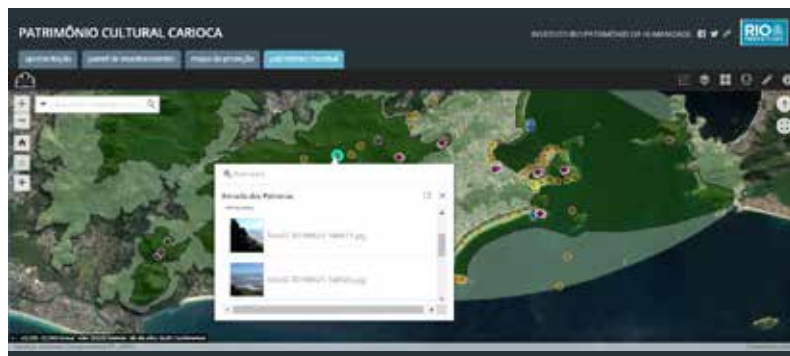
apresenta os principais pontos de visada do Sítio. Além do levantamento fotográfico, foi elaborado um mapa de monitoramento georreferenciado para uso exclusivo dos técnicos, fornecendo instrumentos para a análise das solicitações de intervenções na área da Zona de Amortecimento. No Gabinete da Presidência do IRPH foi dada continuidade a um Plano de Gestão para o Parque do Flamengo, com uma proposta preliminar já elaborada a ser apresentada.

Os estudos de setorização da Zona de Amortecimento Urbana - Setor C e de definição de parâmetros de uso e ocupação do bairro de Copacabana foram iniciados, e estão em fase de finalização. A influência sobre a visualização do Sítio a partir dos pontos de visada vem sendo monitorados. Os outros setores virão na sequência.

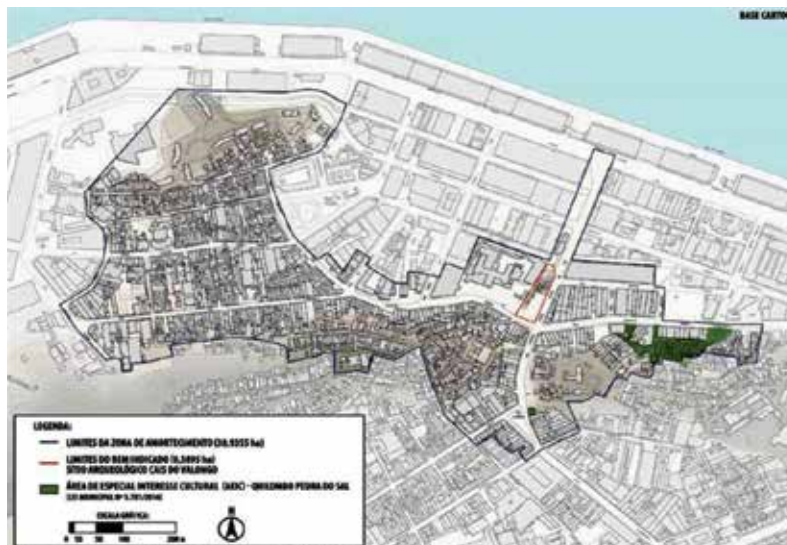
Em 2020, o Escritório Técnico da Paisagem Cultural (ETPC) realizou a análise de 127 processos, e 54 audiências / reuniões remotas ao longo do ano.

Como parte dos estudos para a gestão integrada das áreas do Sítio, incluindo sua conservação, recuperação e monitoramento, foram realizadas as seguintes ações:

- Atualização do mapa de monitoramento do Sítio Paisagens Cariocas Patrimônio Mundial, com informações sobre solicitações de intervenção nas áreas do sítio e da zona de amortecimento, de uso restrito aos técnicos



Mapa do Patrimônio Mundial



Trabalho conjunto com IPHAN, SCM, e IDG UNESCO

do ETPC;

- Atualização do registro fotográfico dos pontos de visada definidos no Dossiê de Candidatura do Rio de Janeiro a Patrimônio Mundial;
- Elaboração de desenho do Parque do Flamengo em formato DWG, a partir do arquivo do Projeto Rio Mar ( Burle Marx), indicando os quantitativos das áreas de grama, saibro, pedra portuguesa, deck de madeira, entre outros;
- Elaboração de pesquisa sobre a legislação de uso e ocupação urbana para a Avenida Atlântica e da legislação de proteção ambiental na orla e encostas do bairro de Copacabana;
- Elaboração de pesquisa sobre o Decreto RioMar – 17.371/1999 e outras legislações, a fim de

embasar proposta para novas possibilidades de ocupação por mesas e cadeiras dos restaurantes localizados na Avenida Atlântica;

- Elaboração de estudo com diretrizes para orientar a instalação de equipamentos de ginástica MUDE no Parque do Flamengo e outras áreas protegidas;
- Elaboração de termo de referência para contratação de projeto de Sinalização do Sítio Paisagens Cariocas Patrimônio Mundial - em andamento;
- Setorização do Sítio Paisagens Cariocas Patrimônio Mundial e da sua zona de amortecimento - em andamento;
- Elaboração de parâmetros de uso e ocupação, incorporando a legislação já existente, visando a proteção da paisagem cultural de Copacabana - em andamento;
- Participação no Grupo Gestor da Paisagem Cultural, coordenado pelo IPHAN-RJ – 01 reunião;
- Participação na elaboração de propostas e ações para o Plano de Desenvolvimento Sustentável – PDS, coordenado pelo Escritório de Planejamento – EPL, da Secretaria Municipal da Casa Civil – 04 reuniões;
- Participação no Conselho Municipal de Cultura – 05 reuniões;
- Participação no Conselho Con-



sultivo do Parque Nacional da Tijuca – PNT – 02 reuniões;

- Participação no Comitê Técnico Permanente de Implantação e Acompanhamento do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica – CTPMMA – 01 reunião.

Como parte das ações de promoção e divulgação do Sítio foram realizados:

- Produção de vídeo de promoção do Patrimônio Mundial durante a quarentena;
- Elaboração de material explicativo sobre o calçadão tombado da Avenida Atlântica para edição, impressão e distribuição de folder informativo;
- Produção de artigo para a revista Cidade Inova - Pista Cláudio Coutinho;
- Produção de artigo para o portal Rio Capital Mundial da Arquitetura.

## Sítio Arqueológico Cais do Valongo

Em 2015, por meio de parceria entre a Prefeitura e o IPHAN, foi apresentada à UNESCO a candidatura do Sítio Arqueológico Cais do Valongo a Patrimônio Mundial.

Em 23 de novembro de 2018, o Cais do Valongo recebeu o título definitivo de Patrimônio Cultural Mundial pela UNESCO, em cerimônia realizada no Museu de Arte do Rio (MAR).

Para viabilizar os compromissos assumidos pela Prefeitura para a proteção e valorização do Sítio Arqueológico Cais do Valongo, foi estabelecido desde 2018 um Grupo de Trabalho formado por representantes do IRPH, IPHAN, CDURP, Secretaria Municipal de Cultura e do Instituto Desenvolvimento e Gestão – IDG

(organização sem fins lucrativos especializada em gestão cultural e programas ambientais).

Com recursos captados através da Lei Rouanet, o grupo de trabalho firmou duas importantes parcerias, a primeira com o Fundo dos Embaixadores dos Estados Unidos para a Preservação Cultural e a outra com a empresa State Grid Corporation of China (SGCC). Estas iniciativas garantiram recursos para a consolidação, reforço estrutural, drenagem e outras intervenções no entorno imediato do sítio.

Ao longo de 2018, o grupo de trabalho atuou no detalhamento e aprovação dos projetos e especificações para elaboração dos termos de referência de contratação de empresas especializadas para executar as ações previstas. Os editais foram lançados em janeiro de 2019.

O IRPH acompanhou em conjunto com o IPHAN, INEPAC e CDURP a execução das obras



Vista geral do Cais do Valongo após sua consolidação realizada em 2019.



Inauguração da segunda etapa de Revitalização do Cais do Valongo

de consolidação do sítio arqueológico, que foram realizadas através do IDG e em acordo com as diretrizes do Ministério Público Federal. Foram executadas também a limpeza do sítio, tratamento de elementos deteriorados, tratamento de danos estruturais e intervenções arquitetônicas.

Em setembro de 2019 foi inaugurada essa etapa de Revitalização do Cais do Valongo, voltada para a recuperação da área externa do Sítio Arqueológico, com recursos captados pela SGCC e BNDES, realização e gestão do IDG, com apoio e supervisão da Prefeitura através SMC, IRPH e CDURP, do INEPAC e do IPHAN.

Nomeado "Valongo - Cais de Ancestralidades", essa segunda etapa incluiu obras de melhorias de infraestrutura, com instalação de guarda-corpo, nova iluminação e sinalização, e instalação de módulos expositivos, além de um projeto educativo voltado para professores e educadores museais.

A pandemia da Covid-19 afetou o cronograma das obras que ocorreriam em 2020, esperadas para o início de 2021. Porém, teve grande destaque o projeto de educação patrimonial "Valongo, Cais de Ideias", que objetiva potencializar a resignificação das identidades construídas e reconstruídas na diáspora, comprometendo-se com o "não-esquecimento" junto

à população negra escravizada e seus descendentes, e também com a sociedade como um todo.

Com previsão inicial de atender a um público de 100 pessoas, o projeto recebeu 605 inscrições, sendo 223 selecionadas para 16 encontros virtuais divididos em quatro módulos temáticos: "Matar o pássaro de ontem com a pedra do hoje: história, memória e descolonização"; "Palavras mágicas: a dobra da linguagem"; "Encantamentos e (in)corporações: modos de pensar o corpo e os afetos"; e "De rolé por aí...: vivenciando o território".

## Laboratório Aberto de Arqueologia Urbana – LAAU

A criação do Laboratório Aberto de Arqueologia Urbana (LAAU) decorre do compromisso do IRPH, junto ao IPHAN, de salvar o acervo arqueológico encontrado durante as intervenções urbanísticas de revitalização da região portuária do Rio de Janeiro, principalmente após o achado do Sítio Arqueológico Cais do Valongo em 2011.

O conjunto vem sendo mantido em caráter temporário no Galpão B da Gamboa, aguardando a construção das instalações permanentes, sob os cuidados de empresa especializada. A coleção possui mais de 1 milhão e 200 mil peças resgatadas durante as escavações da Fase I das obras do Porto, realizadas entre 2010 e 2012.

O acordo firmado em 2016 por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, com o Ministério Público Federal e a interveniência do IPHAN, teve



Obras de consolidação do Cais do Valongo, realizadas em 2019





Laboratório Aberto de Arqueologia Urbana – LAAU

o objetivo de definir responsabilidades e prazos para a gestão e guarda definitiva do acervo encontrado na Fase 1.

Em 2017, juntaram-se mais 245 peças de grande porte oriundas das escavações da Fase II, durante a gestão do Arquiteto Augusto Ivan à frente do IRPH.

Em 2018, com o IRPH sob nova gestão, apresentou-se ao MPF novo cronograma de conclusão das atividades. Foram concluídas as revisões de projeto e o orçamento do LAAU (Processo nº 01/004.922/2016), obtidas as aprovações junto ao IPHAN e Conselho Nacional de Arqueologia (CNA) e publicada a aprovação do Termo de Referência para a abertura da licitação. Foram realizadas, ainda, participações em reuniões e audiências públicas, com o cumprimento de todas as obrigações técnicas.

Ao longo de 2019, o IRPH deu continuidade à gestão do LAAU através da renovação do contra-

to de gestão do acervo (SMUIH 001/2018) em abril de 2019 e do acompanhamento e da fiscalização realizados pela Subgerência de Arqueologia (SUBAR).

Conforme previsto em contrato, a contratada organizou palestras sobre as atividades realizadas, com apresentação dos técnicos abordando a caracterização do acervo, sua conservação, e os tra-

balhos de educação patrimonial realizados.

Em diversas ocasiões, a equipe técnica – em especial a equipe da Dra. Tania de Andrade Lima, arqueóloga e pesquisadora do Museu Nacional, com o apoio do MPF – foi mobilizada para atendimentos presenciais a pesquisadores em visita ao acervo arqueológico.

A produtora canadense Associated Producers Ltda. também visitou o acervo para uma série de documentários sobre o Comércio Transatlântico de Escravizados, prevista para ser viabilizada no canal EPIX nos EUA, CBC no Canadá e outros canais na Europa.

No segundo semestre de 2019, o IPHAN encaminhou, sob direção do MPF (processo 02/550.200/2019), uma nova proposta de transferência do LAAU e dos acervos arqueológicos para o edifício Docas Pedro II (de propriedade da União), localizado à Av. Barão de Teffé, de forma a integrar o Centro de Referência



COLEÇÃO DO ACERVO ARQUEOLÓGICO		
	Fase I – Obras do Porto	Fase II – Porto Maravilha
<b>Sítio/complexo(s) arqueológico(s) registrado(s)</b>	Cais do Valongo/ Cais da Imperatriz	Alfandega, Rua da Gamboa, Morro da Saúde, Pça. Mauá, Mercado Municipal, Cemitério dos Pretos Novos, Arsenal da Marinha e Santo Cristo.
<b>Número de peças</b>	1.259.235*	245 peças de grande porte**

\* conforme relatório final datado de janeiro de 2016. \*\* conforme relatório final datado de outubro/2017.



MPF e ao IPHAN para aprovação, ainda sem resposta.

Em dezembro de 2020 houve uma audiência na Justiça em que foram determinados prazos para a transferência do acervo, e outras ações interligadas.

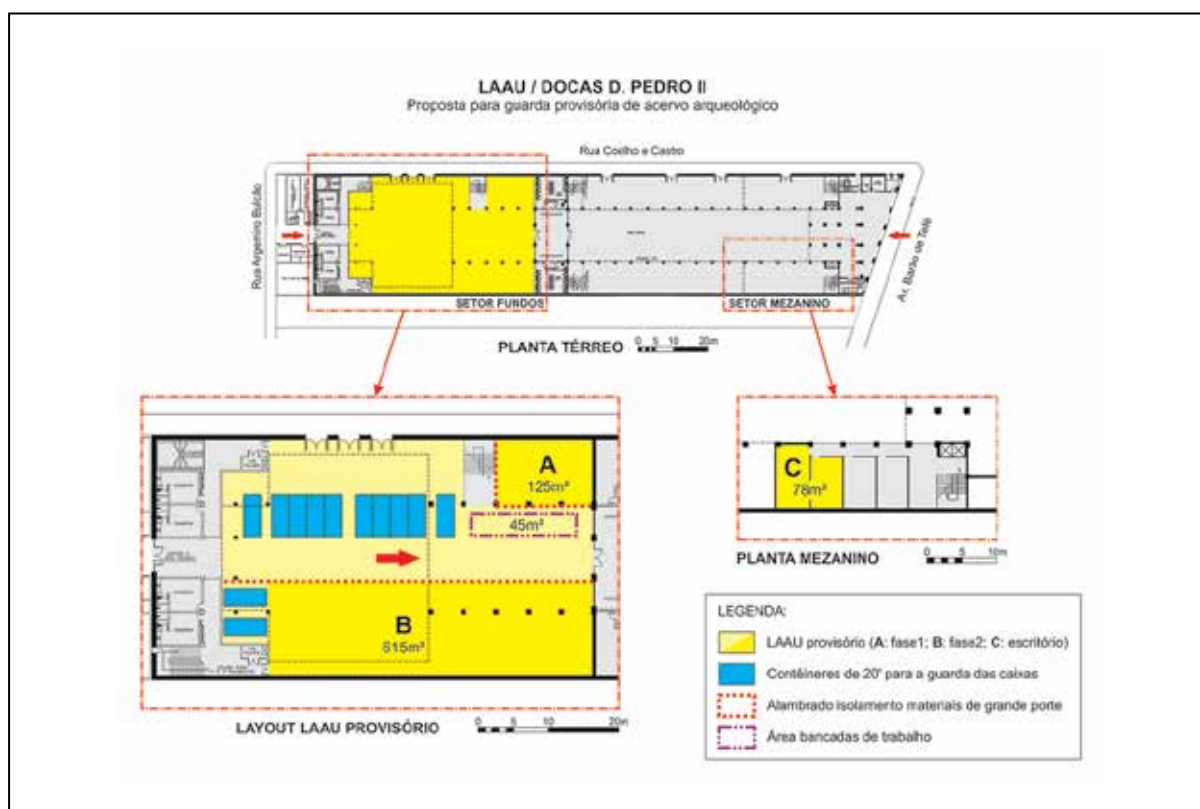
sobre o tema junto ao Cais do Valongo.

A renovação do contrato de prestação de serviços de conservação do acervo e de segurança ocorreu em abril de 2020.

Diversas ações de conservação predial no Galpão B da Gamboa e também de seu entorno foram realizadas, tais como a manutenção da capina da área externa em

coordenação com a COMLURB, o reparo da calha central, a reforma das instalações hidrossanitárias e a obra de interligação da rede hidráulica interna ao novo hidrômetro, com trâmites para regularização junto à CEDAE.

O IRPH elaborou um Termo de Referência indicando os serviços necessários à transferência do acervo. O TR foi encaminhado ao



# Patrimônio material

O patrimônio material é formado pelo conjunto de bens culturais divididos em imóveis e móveis: núcleos urbanos, sítios arqueológicos, paisagísticos, bens individuais, coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos e arquivísticos.

Para proteção dos bens de natureza material o Plano Diretor da cidade dispõe como instrumentos: tombamento, instituição das áreas de entorno de bem tombado e instituição das Áreas de Proteção do Ambiente Cultural (APAC).

## Tombamentos realizados

### Cassino da Urca

Decreto nº 44.278, de 01/03/2018



Construído na década de 1920 para abrigar o Hotel Balneário da Urca, o prédio abrigou posteriormente o Cassino da Urca e, na década de 1950, a extinta TV Tupi. Tombado provisoriamente desde 1988, é considerado marco paisagístico e afetivo do bairro.

### Residência de Walter Moreira Salles (Instituto Moreira Salles)

Decreto nº 44.279, de 01/03/2018



Tombada em caráter provisório desde 2006, esta importante obra de arquitetura moderna foi projetada por Olavo Redig de Campos, tem o paisagismo assinado por Roberto Burle Marx. A casa foi inaugurada em 1951 para servir de residência à família Moreira Salles. Desde 1999, abriga o Instituto Moreira Salles.

### Coleção Carlos Lacerda

O acervo tombado trata do âmbito pessoal da vida de Carlos Lacerda e da sua produção intelectual e trajetória política, englobando itens documentais de gênero iconográfico, textual e hemerográfico acumulados no período em que o jornalista Walter Cunto esteve à frente da Assessoria de Imprensa do Palácio da Guanabara durante o período em que Lacerda foi governador (1960/65). A coleção está sob a guarda do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

### Fábrica de Chocolates Bhering

Tombado em caráter provisório desde 2012, o edifício da antiga Fábrica de Chocolates Bhering,



Torre da Fábrica de Chocolates Bhering no bairro do Santo Cristo



no Santo Cristo, foi tombado definitivamente pelo Decreto nº 44.468, de 27 de abril de 2018.

### Planetário da Gávea



O Planetário da Gávea, inaugurado em 19 de novembro de 1970, foi projetado pelos irmãos Ricardo e Renato Menescal, arquitetos modernistas responsáveis por trabalhos importantes como o Clube Costa Brava, já tombado pelo município do Rio de Janeiro.

Em abril de 2017, o Planetário da Gávea foi tombado provisoriamente. Um ano depois, foi decretado seu tombamento definitivo, pelo Decreto nº 45.416 de 04/12/2018. O tombamento evitou o leilão que previa a venda do terreno de propriedade de órgão estadual e poderia comprometer o funcionamento do Planetário da Gávea.

O acervo foi tombado definitivamente por meio do Decreto nº 44.277, de 01/03/2018.

### Capela São José



Doada em agosto de 2008 à Ação Social Frei Gaspar, a Capela São José, em Vargem Grande, é

projeto de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer. A Capela foi tombada provisoriamente pelo Decreto nº 44.564, de 17/05/2018.

### Pinturas dos artistas Lino e Nilton Bravo



Pai e filho, Lino e Nilton Bravo, pintaram cerca de 2 mil painéis murais em estabelecimentos comerciais, principalmente nos subúrbios da cidade, entre o início do século XX até o ano de 2005.

O valor cultural de suas obras se destaca pela evidência da acentuada produção; o caráter autodidata de pintura e o traço constante e inovador de decoração pictórica em espaços tradicionais de bares e botequins da cidade.

Oito pinturas dos artistas Lino Bravo e Nilton Bravo foram tombadas provisoriamente pelo Decreto nº 45.332, de 09/11/2018.

### Externato do Coração Eucarístico

O antigo casarão de arquitetura eclética, reminiscência da paisagem do século XIX da tradicional Rua Paissandu foi tombado definitivamente pelo Decreto nº 44.421, de 02/02/2018.

## Estudos e pesquisas

### Proteção da obra de José Zanine Caldas

A biografia do maquetista, designer e arquiteto autodidata José Zanine Caldas se mistura com a história da arquitetura moderna brasileira. O profissional iniciou sua carreira como autor de maquetes junto a alguns dos mais renomados arquitetos do país nas décadas de 1940 a 1960. Posteriormente, iniciou uma linha de móveis pré-fabricados, com desenho próprio, que se tornou referência de mobiliário moderno brasileiro. A partir da década de 1970, o arquiteto passou a realizar projetos de edificações com características



Maquete da sede padrão do quartel dos oficiais do IBDF feita por Zanine Caldas



Postos de Salvamento da Orla do Rio de Janeiro, projeto de Sérgio Bernardes

autorais de rara inspiração, que aliaram elementos da arquitetura tradicional brasileira a elementos canônicos do movimento moderno. A produção arquitetônica de Zanine foi fundamental para a formação do bairro da Joatinga, que reúne diversas de suas obras.

### Proteção da obra do arquiteto Sérgio Bernardes

A pesquisa sobre a obra do arquiteto Sérgio Bernardes revela as peculiaridades de um dos maiores nomes da arquitetura moderna brasileira: uma obra que se inicia com o alinhamento das premissas modernistas, mas que trilha um caminho próprio. O estudo propôs o tombamento de algumas de suas obras na cidade, selecionadas por tipologia: residência unifamiliar, multifamiliar, pavilhão e mobiliário urbano.

### Proteção da obra do paisagista Fernando Chacel

O estudo das características teóricas e práticas nos projetos de Chacel revela uma síntese original entre aspectos e preocupações de ordem ecológica e composições paisagísticas de grande expressão. Orientada pelo conceito de

Ecogênese, a obra de Chacel se destaca pela recuperação de interfaces lagunares e encostas, com grande impacto para o ambiente e a paisagem carioca.

### Tombamento do Sítio Roberto Burle Marx

O Sítio Roberto Burle Marx, antiga residência do paisagista, é considerado um local de referência para o estudo do paisagismo e do legado de Burle Marx. O sítio, para além dos jardins construídos por Burle Marx, onde convivem espécies nativas e exóticas, abriga as suas diversas coleções de arte, obras de sua autoria, e o viveiro com dezenas de espécies botânicas.



Parque Penhasco Dois Irmãos: projeto de Fernando Chacel

### Tombamento das Docas Pedro II



Projetada pelo engenheiro e empresário André Rebouças (1838-1898), primeiro engenheiro negro do Brasil e responsável pelo desenvolvimento de um amplo Plano de remodelação da área, visando a reformulação das operações portuárias. O edifício Docas Pedro II pode ser considerado um marco na expansão e modernização do porto carioca, bem como na paisagem cultural da região, simbolizando uma mudança estrutural na sociedade por ter utilizado em sua construção somente mão de obra livre e assalariada.

### Tombamento do Museu da Maré

O Museu da Maré e seu acervo apresentam um panorama da história das comunidades que





Sítio Roberto Burle Marx

formam o Complexo da Maré através de fotografias e objetos que remetem às várias fases e aspectos desse conjunto. O Museu apresenta inovações do ponto de vista museológico, com uma exposição que mistura cenografia, arqueologia e obras de arte, com o intuito de recriar paisagens e ambiências e promover uma experiência imersiva para os visitantes. A iniciativa também registra um esforço de grupos organizados de moradores pela valorização da sua memória e das lutas pela permanência no local.

### Tombamento do Farol da Ilha Rasa

O Farol da Ilha Rasa é um dos faróis mais antigos em atividade no país. Dentre estes, talvez seja o mais antigo ainda sobre sua torre original. É, também, um dos faróis mais importantes do litoral brasileiro. Junto ao Farol de Abrolhos, são os de maior alcance em milhas náuticas. O Farol, inaugurado em 1829 na Ilha Rasa, a 13 km da entrada da Baía de Guanabara, se tornou o primeiro farol elétrico da América do Sul em 1883, ano em que foi eletrificado. Em 1909, recebeu

um novo aparelho lenticular fabricado pela Barbier, Bénard & Turenne Constructeurs (BBT) de Paris, sendo um dos maiores aparelhos lenticulares do mundo ainda em funcionamento.

### Tombamento da CADEG



O Centro de Abastecimento do Estado da Guanabara (curiosamente, referenciado como "a" CADEG) foi construído entre 1959 e 1963, em São Cristóvão, com projeto arquitetônico de Vigor Artese e Moacyr Gomes da Costa. O conjunto apresenta elementos característicos de um estilo moderno, característico dos anos 1950, tais como brises, cobogós, pilotis e circulação livre no terreno. Atualmente, a CADEG constitui, além de mercado, um polo gastronômico e de visitação turística.

### Tombamento da Capela Nossa Senhora da Penha

A Capela da Nossa Senhora da Penha é uma edificação de proporções modestas e linhas neogóticas. Merece destaque a sua implantação em um promontório com vista panorâmica para o bairro Cosmos e parte do bairro de Campo Grande. Exerce um papel significativo para a comunidade local, sendo referência para a história do bairro Cosmos. Sua relevância para os habitantes do bairro é exemplificada pela lenda que ilustra a sua construção, que conta os desaparecimentos da ima-



Museu da Maré

gem de Nossa Senhora da Penha e seus repetidos reaparecimentos no local onde hoje está a Capela, assim como pelo esforço da comunidade para a sua reconstrução.

### **Tombamento do Colégio Santa Marcelina**

Foi proposto o tombamento da edificação denominada "Castelinho" do Colégio Santa Marcelina, por sua arquitetura eclética relevante. Foi proposto, ainda, o tombamento das obras de Nilton e Lino Bravo que existem no interior do prédio "Castelinho", bem como dos painéis de vitrais existentes no prédio principal do colégio e na igreja.

### **Tombamento do Molhe Imperial de Sepetiba**

O Molhe Imperial de Sepetiba é uma estrutura costeira alongada construída em 1884, em pedra, como aprimoramento do caminho que interligava o continente à Ilha da Pescaria (atual Ilha do Marinheiro), em Sepetiba. O local onde o molhe foi instalado foi um importante acesso portuário desde o período jesuítico no Brasil. O molhe facilitou este acesso especialmente para a rota dos transportes marítimos entre Paraty e Rio de Janeiro, promovendo o escoamento da produção da Fazenda Santa Cruz e o trânsito de pessoas em direção à Fazenda.

### **Tombamento dos Edifícios Paschoal Segreto e Gaetano Segreto**

Os dois prédios foram construídos por solicitação de Paschoal Segreto em estilo Art-Déco. Situados na Rua Pedro I, são



considerados relevantes para a memória arquitetônica dos resquícios do estilo em torno da Praça Tiradentes. Os dois edifícios simbolizam, também, a memória do empreendedorismo de Paschoal Segreto e de seu irmão Gaetano Segreto na história do teatro e do cinema da cidade no início do século XX.

### **Estudos para Proteção da Gávea**



O bairro da Gávea possui forte presença da natureza integrada ao contexto urbano, apresentando remanescentes da ocupação do território dos primórdios da cidade do Rio de Janeiro. Essa característica faz com que o bairro se destaque como uma singular paisagem cultural da cidade.

### **Tombamento da Escola Municipal João Proença**

Trata-se de uma escola neocolonial localizada em Campo Grande, inaugurada em 1942 e que fez parte do Programa Especial de Educação da Era Vargas.

### **Tombamento de Casa na Gávea**

O imóvel que abriga o Centro Loyola de Fé e Cultura da PUC-Rio é de autoria do arquiteto ngelo Alberto Murgel. A residência corresponde a um importante registro de sua produção no campo da arquitetura moderna brasileira. O arcabouço conceitual do projeto, os materiais utilizados, a relação entre interior e exterior da edificação e sua implantação reafirmam sua modernidade, estando alinhadas à sua busca tanto no uso do vocabulário, nos ideais e no uso de materiais.

### **Tombamento do Clube Atlético Portuguesa**



O antigo Hipódromo Guanabara, atual estádio do Clube Atlético Portuguesa, na Ilha do Governador, tem projeto arquitetônico de Hélio Modesto e cálculo estrutural do engenheiro Arthur Eugênio Jermann. Inaugurado em 1961, possui formas e proporções que podem ser classificadas como "brutalistas". Destacam-se grandes volumes de arestas curvas em concreto aparente, que formam uma cobertura monumental. O conjunto constitui um marco na evolução urbana da Ilha do Governador, e um curioso exemplar da arquitetura moderna de meados do século XX.



## Tombamento do edifício São Miguel

O edifício São Miguel, além de constituir um exemplar de arquitetura em estilo art déco, com implantação que integra um plano urbanístico peculiar na cidade, foi residência do poeta Manuel Bandeira e ateliê do artista Cândido Portinari. A relação de Bandeira com o edifício é particularmente curiosa, tendo em vista que a paisagem do pátio interno da quadra inspirou poemas como “O Bixo” e “Carta ao Prefeito”.

## Tombamento do Sesc Tijuca e seu paisagismo

O conjunto do Sesc Tijuca inclui um sofisticado casarão eclético de meados do século XIX, convertido em espaços de exposição e exibição, integrado a um projeto moderno, construído na década de 1970, que dispõe de uma estrutura elegante e racional, que se acomoda ao terreno em aclive sem sobressair sobre a paisagem natural e a arquitetura histórica. Conta, também, com um jardim desenhado por Burle Marx, que tira proveito dos vários platôs criados pelo projeto e integra todo o conjunto com uma ambiência de rara qualidade.

## Tombamento da antiga Fábrica Mazda da GE

Proteção da fachada principal da fábrica de lâmpadas Mazda (1921), origem das instalações da General Electric no bairro de Maria da Graça, do bosque existente no entorno da antiga residência do presidente da empresa, convertida no Centro de Treinamento e antigo Museu da Eletricidade, além da preservação



Sesc Tijuca

de edificações e galpões do complexo industrial, hoje desativado.

## Estudos para proteção da Tijuca



A Tijuca é um bairro com grande extensão de área, delineado pela presença de três rios, o Maracanã, o Trapicheiros e o Rio Comprido. A Tijuca tem uma história importante para a cidade do Rio de Janeiro, particularmente a partir da segunda metade do século XIX. O bairro contém arquiteturas e conjuntos urbanos de elevado valor artístico e histórico, mas são poucos os bens tombados e AEBTs. Este estudo buscou recuperar as iniciativas passadas de constituir uma APAC na Tijuca, ordenando e sugerindo encaminhamento para um conjunto de processos que tratavam da proteção de bens

naquele bairro. Por fim, é sugerida uma delimitação e conjuntos que poderiam constituir uma APAC, caso haja oportunidade.

## Tombamento da Escola de Horticultura Wenceslao Bello

Tombamento das edificações da antiga Escola de Horticultura Wenceslao Bello, na ‘Fazendinha da Penha’, área de proteção ambiental situada onde se localizava a sede da Fazenda Grande, que deu origem ao bairro da Penha. Os prédios foram construídos entre as décadas de 1910 e 1930.

## Tombamento da Fonte de Água Mineral Santa Cruz

Estabelecimento industrial que se originou da extração de água da fonte mineral natural existente na Serra dos Pretos Forros desde 1914, situada na zona de amortecimento do sítio declarado patrimônio mundial pela UNESCO em 2012. É composto pelo arranjo paisagístico, construído na década de 1940, no entorno da fonte original, além





da grande área florestada que preserva parte da Mata Atlântica no local, composta por um parque de águas particular, com cachoeiras e lagos; pela antiga residência da família dos proprietários; e pelos remanescentes dos antigos aquedutos originais.

### **Tombamento da Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro**



A Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro, também conhecida como Igreja de Nossa Senhora da Piedade, constitui a última edificação remanescente do conjunto do Palacete do Marquês de Abrantes, que pertencera a Carlota Joaquina e fora referência ilustre para a vida cultural e intelectual da cidade durante todo o século XIX. Apesar de algumas modificações no interior, a arquitetura da capela, em estilo eclético de inspiração gótica, mantém suas características fundamentais bem preservadas, constituindo um raro exemplar de sua tipologia e estilo, importante para a memória do bairro e da paisagem histórica da cidade.



Centro Cultural Oi Futuro, antigo Museu do Telefone

### **Tombamento das Instituições Portuguesas**

A pesquisa realizada sobre as instituições portuguesas concluiu que somente algumas edificações que fazem parte da listagem de instituições portuguesas na cidade possuem relevância arquitetônica que as tornem passíveis de tombamento. Concluiu, também, que há necessidade de estender a pesquisa às manifestações culturais produzidas pelas instituições, a fim de verificar seu valor cultural como patrimônio imaterial da cidade.

### **Tombamento de edificação em Botafogo**

Trata-se de exemplar de residência urbana com porão alto, colado na testada do lote, com jardim e acesso lateral, datado, segundo os requerentes, de 1876. A data precisa de sua construção não pôde ser obtida, mas as características da arquitetura e informações contidas em periódicos indicam realmente se tratar de uma construção de fins do sé-

culo XIX. Os dois eventos mais importantes que acontecem anualmente no imóvel são a “trezena para Santo Antônio” e a “Pastoril da Matriz”, realizados, respectivamente, desde 1955 e desde 1976.

### **Tombamento do Antigo Museu do Telefone**

Edifício construído na década de 1920 para abrigar a primeira estação telefônica da Companhia Telefônica Brasileira-CTB, a partir de desmembramento de parte da “Casa das Machinas”, antiga usina de eletricidade da Cia. Ferrocarril do Jardim Botânico. Foi adaptado em 1985, para abrigar o Museu do Telefone, e em 1995, quando foi adquirido por uma concessionária telefônica, para implantação do Centro Cultural Oi Futuro. O acervo do Museu também é objeto da proposta de proteção.

### **Tombamento do Edifício Copaleme**

O Edifício Copaleme constitui exemplar Art-Déco da primei-

ra metade do século XX, distinto por sua volumetria, sua implantação na encosta de pedras, e pelos acabamentos que formam o pórtico principal.

### **Tombamento do Jardim do Méier**



Primeiro espaço livre do bairro do Méier, inaugurado em 1919, é uma das poucas áreas verdes com arborização farta e de grande porte daquela região. Mantém muitos elementos de seu projeto original: um lago com elementos decorativos em rocália, um coreto (BTE) dotado de elementos clássicos, e monumentos dedicados a Aristides Caire e ao Barão do Rio Branco, sanitários, áreas para jogos e feiras de artesanato, além de uma estátua da Deusa Grega Atenas. No seu entorno encontram-se vários bens protegidos: Corpo de Bombeiros do Méier; Batalhão da Polícia Militar; Basílica do Imaculado Coração de Maria, antigos Cine Bruni Méier e Cine Paratodos; e o Edifício do Colégio Imaculado Coração de Maria.

### **Tombamento dos CIEPs**

Considerando a necessidade de regulamentar a Lei n.º 5183, que tomba os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), foi feito um levantamento de todas as unidades educacionais no município, e uma avaliação do seu estado de caracterização, sua história e

implantação. Ao final do estudo, sugeriu-se que alguns exemplares representativos dos CIEPs fossem tombados, restringindo, assim, a lei de tombamento.

### **Tombamento do Tijuca Tênis Clube**



Estudo com vistas ao pedido de tombamento do Tijuca Tênis Clube, sito à Rua Conde de Bonfim n.º 451. O conjunto constitui exemplar do estilo moderno, característico das décadas de 1960 e 1970. O edifício possui fachadas laterais inclinadas e uma cobertura em “V”, enquanto o ginásio se destaca pela ampla abóbada em concreto, fachada com brises e elementos vazados nas laterais. Também cabe mencionar a edificação da lanchonete, que possui colunas trapezoidais e uma laje angulosa, características do estilo moderno.

### **Tombamento do Campo de São Cristóvão ou registro da feira de São Cristóvão**

O pavilhão apresenta relevante arquitetura do arquiteto Sérgio Bernardes. Contudo, já existe processo de tombamento das obras de Sérgio Bernardes. O processo analisado demandava registro imaterial das manifestações culturais da feira de São Cristóvão. A pesquisa elaborada fez abordagem específica sobre a feira, contando a sua história, mas registrando que hoje ela se

apresenta em formato diferente, e esclareceu que no ambiente denominado atualmente como “Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas” existem diversos tipos de manifestações culturais itinerantes e ecléticas, que não se qualificam para um registro exclusivo de patrimônio imaterial da cidade do Rio de Janeiro.

### **Estudo para tombamento do Instituto Municipal de Geriatria e Gerontologia Miguel Pedro**



Foi realizada a atualização e aprofundamento de um antigo estudo para tombamento das edificações que compõem o antigo Instituto Municipal de Geriatria e Gerontologia Miguel Pedro, no bairro de Vila Isabel. Após visita ao local, foram identificadas 5 edificações do complexo edilício que apresentam relevância arquitetônica, todas em estilo neocolonial. Além da atualização do inventário arquitetônico, foi produzido um mapeamento e a identificação das edificações a que se recomenda a proteção.





# Projetos e obras em bens protegidos privados

## Casa Firjan da Indústria Criativa

**Localização:** Rua Guilhermina Guinle, 211 – Botafogo

**Tombamento:** municipal e estadual

O projeto e obra de restauração e adaptação do Palacete Lineu de Paula Machado para abrigar a Casa Firjan teve orientação técnica e fiscalização da equipe do IRPH.

A intervenção contemplou a restauração do palacete e das casas geminadas tombadas (situadas à Rua Dona Mariana, 21 e 23), além da construção de edificação anexa. O palacete foi destinado a atividades culturais e articulação empresarial. A nova edificação (cujo projeto foi vencedor de concurso analisado pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural) inau-

gurou a formação profissional para as áreas de moda, design, teatro, tv, audiovisual, cinema e games. As casas geminadas foram adaptadas para abrigar espaço expositivo e café.

**Status:** aberta ao público em agosto de 2018.

## Edifício Hilton Santos

**Localização:** Avenida Rui Barbosa, 170 – Flamengo

Antiga sede do Clube de Regatas do Flamengo, o Edifício Hilton Santos, no Morro da Viúva, foi construído nos anos 1950. Com implantação privilegiada, mantém relação direta com o Parque do Flamengo. Integra a zona de amortecimento do Sítio declarado pela Unesco como Patrimônio Mundial da Humanidade na categoria Paisagem Cultural. O prédio de 24 pavimentos, divididos em três blocos, foi considerado na época como “o maior bloco de cimento armado do continente que pertence a um só dono.”

A proposta desenvolvida sob orientação do IRPH propõe modificações visando o uso multifamiliar, mantendo as ca-



racterísticas originais (volumetria e relação entre cheios e vazios das fachadas; coloração clara dos materiais de revestimentos).

**Status:** obras iniciadas em 2018.

## Instituto Roberto Marinho



**Localização:** Rua Cosme Velho, 1105 – Cosme Velho

**Construção:** 1939

**Engenheiro:** César Melo Cunha

Casarão neocolonial com concepção arquitetônica inspirada no Solar de Megaípe (antiga fazenda pernambucana do século XVII) e jardins de autoria de Burle Marx.

Inserido na APAC do Cosme Velho e situado num lote de 10.000 m<sup>2</sup>, o imóvel foi residência do jornalista Roberto Marinho por cerca de 60 anos, sendo palco



Palacete Lineu de Paula Machado, em Botafogo, sede da Casa Firjan.



de eventos de música, literatura, artes plásticas e teatro.

Após restauração e modificações, a casa abriga o Instituto Casa Roberto Marinho, espaço aberto para exposições, palestras e projetos de educação.

O IRPH atuou na análise e aprovação do projeto de recuperação/ adequação de uso e no acompanhamento da obra.

**Status:** concluído, no início de 2018.

## Copacabana Palace



**Localização:** Av. Atlântica 1702 – Copacabana

**Tombamento:** municipal, estadual e federal

**Projeto arquitetônico:** Joseph Gire (1917)

**Inauguração:** 1923

Primeiro dos grandes hotéis do Brasil, o Copacabana Palace foi construído por iniciativa da família Guinle para explorar o potencial turístico da orla oceânica da cidade que começava a ser ocupada.

Inspirado nos empreendimentos hoteleiros da Riviera Francesa, o projeto conferiu ao edifício um aspecto exterior eclético, com linguagem de inspiração setecentista francesa. Além da importância arquitetônica e urbanística, o hotel ocupa importante lugar na memória da cidade e do país por hospedar, há mais de 80 anos, visitantes ilustres como membros da realeza, chefes de Estado, artistas e outras celebridades mundiais.

Após passar por obras de restauração e algumas adaptações, o

salão Golden Room, palco de festas suntuosas, foi reinaugurado.

O projeto de reforma do seu teatro foi aprovado em 2018. O local passará por obras de restauração, devolvendo todo esplendor a esse importante equipamento cultural.

## Residencial



**Localização:** Rua Visconde de Albuquerque, 862 – Leblon

Ocupando lugar de destaque devido à sua localização de esquina, em frente à Praça Baden Powell, a edificação tombada guarda as características originais de suas fachadas.

O projeto de reforma procurou modernizar e valorizar as unidades habitacionais através de soluções voltadas para sustentabilidade e eficiência energética, mantendo as características morfológicas que o identificam.

**Status:** obras iniciadas em 2018.

## Residencial Botanique

**Localização:** Rua Jardim Botânico, 211 – Jardim Botânico

A edificação tombada de um pavimento sobre porão habitável é remanescente do primeiro quarto do século XX quando da ocupação da Rua Jardim Botânico e implantação de residências de alto padrão e grandes dimensões locadas em centro de terreno.

A proposta visa viabilizar a utilização do casarão no conjunto



do empreendimento, restaurando os itens construtivos principais, recuperando integralmente as fachadas, esquadrias, cobertura e cômodos principais. Além disso sugere alterações para adequação ao novo uso, contribuindo para a preservação do imóvel protegido.

**Status:** obras iniciadas em 2018.

## VOLP40

**Localização:** Rua Voluntários da Pátria, 40 – Botafogo

Projeto de construção de dois blocos de apartamentos ao lado de vila tombada na APAC de Botafogo cuja ambiência seria prejudicada pela altura e posicionamento das edificações, comprometendo a espacialidade, ventilação e insolação do conjunto protegido.

A partir de estudos volumétricos realizados pelo IRPH em conjunto com o arquiteto e a construtora responsáveis, os projetos apresentados foram modificados compatibilizando o potencial edilício com as condições ambientais da vila e reafirmando o compromisso do patrimônio cultural nas soluções urbanas com a proteção do patrimônio da cidade.

**Status:** projeto e licenciamento das obras ocorrido em 2018.



## Restaurante Assador Rio's

**Localização:** Parque do Flamengo

**Projeto:** Marcos Konder Netto

**Construção:** 1979

Embora previsto no projeto original do Parque do Flamengo, de 1965, o restaurante só foi construído e inaugurado em 1979.

Em 2017, a nova concessionária promoveu a restauração da edificação e do jardim de autoria de Roberto Burle Marx, reinaugurando-o em fevereiro de 2018.

Orientadas e acompanhadas pelo IRPH, as obras resgataram as características do projeto arquitetônico original por meio da demolição de anexos e reabertura das varandas fechadas durante a concessão anterior. Embora limitadas à área da concessão, as obras também recuperaram a área externa e os jardins, incluindo canteiros, espelho d'água, vias de acesso e calçadas.

## Clube dos Caiçaras



**Localização:** Lagoa Rodrigo de Freitas

**Tombamento:** municipal

**Fundação:** 1931

**Área aproximada:** 33.000 m<sup>2</sup>

O Clube dos Caiçaras está localizado em uma pequena ilha na Lagoa Rodrigo de Freitas, com vista privilegiadas para suas margens, o Cristo Redentor e as montanhas da Cidade.

O projeto faz parte de um plano diretor que visa organizar as atividades do Clube e requa-



Mercado do Porto Carioca

lificar as edificações existentes, adequando-as às necessidades atuais. A proposta de reformulação do restaurante e da sede social elimina as construções espúrias e propõe intervenções que buscam a unidade visual e estética do conjunto arquitetônico.

## Mercado do Porto Carioca

**Localização:** Praça Mauá, 2 – Centro

**Tombamento:** municipal (desde 2000)

**Projeto arquitetônico:** Joseph Gire

**Construção:** primeira metade do séc. XX

Projetado para embarque e desembarque de passageiros de grandes transatlânticos, o antigo terminal marítimo de passageiros do Touring Club do Brasil é um edifício de arquitetura eclética classicizante no qual se destaca a grande torre de relógio que integra um conjunto de prédios históricos situados na região portuária da cidade.

O projeto do Mercado do Porto Carioca prevê a implantação de polo gastronômico e cultural, composto por bares, restaurantes, cafeterias, salão para eventos, área para apresentações culturais e áreas de estar.

A proposta de utilização do prédio contribui para a requalificação não só da edificação tombada, como da área portuária da

cidade, em consonância com os equipamentos culturais já instalados na Praça Mauá e adjacências.

## Residencial



**Localização:** Avenida General San

Martin, 156 – Leblon

**APAC:** Leblon

**Construção:** década 1940/50

Localizada na esquina de duas importantes avenidas do bairro – Gal. San Martin e Afrânio de Melo Franco – a edificação residencial é preservada por apresentar padrão bastante recorrente no bairro e que remonta à época da sua ocupação.

Sua desocupação, abandono e falta de utilização resultaram em processo de deterioração de suas estruturas e elementos arquitetônicos, promovendo degradação do imóvel e efeitos negativos em seu entorno protegido.

O desafio do projeto é promover a recuperação das edificações mantendo suas características arquitetônicas e





Largo do Boticário

adaptando-as às necessidades atuais, o que contribui para a requalificação dos imóveis e para a valorização do entorno.

## Largo do Boticário

**Localização:** Cosme Velho

**Construção:** final do século XVIII

O Beco e o Largo do Boticário compõem um conjunto arquitetônico protegido pelo patrimônio cultural. Suas casas, que eram térreas, foram reformadas na primeira metade do século XX, recebendo elementos arquitetônicos da época colonial, com materiais de demolições provenientes da abertura da Av. Presidente Vargas.

Desde meados da década de 1990, as casas entraram em processo de degradação. Após anos de abandono, uma rede hoteleira francesa adquiriu as seis casas tombadas para transformá-las em formato “open house”, conceito de hospedagem e convivência combinando hotel, hostel e aluguel privado.

Além da área de hospedagem, haverá bares, restaurantes, lojas, piscinas e área de coworking.

O projeto prevê a restauração e adequação de uso das edificações existentes e expansões

localizadas aos fundos do lote.

A requalificação do conjunto promoverá a valorização do Largo do Boticário e seu entorno, integrando-o aos demais equipamentos turísticos da região.

## Residencial



**Localização:** Rua Dona Mariana, 2 – Botafogo

**APAC:** Botafogo

Localizada em esquina movimentada, a edificação, abandonada há mais de uma década, se deteriorou, necessitando, em 2008, de ação da municipalidade de escoramento emergencial das fachadas remanescentes a fim de evitar o desabamento.

O projeto propõe a restauração total das fachadas voltadas para as ruas Dona Mariana e São Clemente, a reconstrução do telhado e a recomposição e utilização do interior da edificação, que

atualmente não possui nenhum elemento arquitetônico remanescente. Prevê, ainda, a construção de anexo com cinco pavimentos e terraço que irá recompor o alinhamento do endereço protegido.

A proposta devolve à rua, ao bairro e à cidade um exemplar da arquitetura carioca protegida pelo patrimônio cultural e preenche um vazio urbano, recuperando e requalificando a ambiência da APAC e dos bens tombados do entorno.

## Mansão Figner



**Localização:** Rua Marques de Abrantes, 99 – Flamengo

**Tombamento:** patrimônio cultural municipal (desde 1995)

**Projeto:** Gustavo A. Adolphson

**Construção:** 1912

O palacete de tendência eclética foi antiga moradia do empresário tcheco Frederico Figner, pioneiro da indústria fonográfica. Hoje, abriga o Centro Cultural Arte SESC.

O projeto prevê a adequação da edificação para abrigar salas de exposição no 1º pavimento e um bistrô restaurante no pavimento térreo (incluindo colocação de mesas na varanda e criação de deck na área frontal).

## Matriz de Nsa. Sra. de Fátima

**Localização:** Rua do Riachuelo, 367 – Centro

**APAC:** Cruz Vermelha

**Construção:** 1942/1947





Com a participação do governo e presença do embaixador de Portugal, Dr. Martinho Nobre de Melo, autoridades consulares, grande representação da colônia portuguesa e considerável multidão, em 16 de junho de 1940, foi lançada e abençoada pelo Cardeal D. Sebastião Leme a Pedra Fundamental do novo santuário.

O edifício de influência neogótica tardia sobre concepção portuguesa é preservado pela APAC da Cruz Vermelha.

O projeto de conservação consiste na pintura de suas fachadas e construção do pórtico da entrada principal que antecede o adro, registrado no projeto original e que não foi contemplado à época de sua construção.

**Status:** obras em andamento.

### Educandário Gonçalves de Araújo

**Localização:** Campo de São Cristóvão, 310 – São Cristóvão

**APAC:** Bairro Imperial de São Cristóvão (preservada em grau 1)

**Construção:** 1898/1900



A instituição teve origem no Asilo da Infância Desvalida, criado pela vontade do comerciante português Antônio Gonçalves de Araújo. Atualmente, sob o regime de escola integral, o Educandário oferece ensino gratuito do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental para crianças e jovens carentes, além de atividades extracurriculares e religiosas.

Sob orientação do IRPH, o projeto de recuperação do edifício de estilo neogótico – com elementos marcantes como arcos ogivais das fenestraçãoes e abundantes pináculos – visa requalificar e modernizar suas instalações sem prejuízo de sua estrutura e legado arquitetônicos.

**Status:** obras em andamento.

### Beneficência Portuguesa

**Localização:** Rua Santo Amaro, 80 – Glória



Fundado em 1840 para atender à comunidade portuguesa no Rio de Janeiro, o Hospital da Beneficência Portuguesa instalou-se na Glória em 1848, abrindo a enfermaria São Vicente de Paulo. Construídos com tipologia neoclássica, foram inaugu-

rados em 1858 e 1880, respectivamente, o Hospital São João de Deus, com projeto do arquiteto Luís Hosxe, e o Hospital Nossa Senhora da Conceição.

A proposta prevê a adaptação das instalações da antiga Beneficência Portuguesa, com pavilhões e diversos elementos protegidos pelo município, para abrigar o complexo hospitalar Glória D'Or que, através do restauro de todas as edificações e jardins históricos, vem recuperando o conjunto arquitetônico, importante símbolo do elo entre Brasil e Portugal.

**Status:** obras em andamento, com orientação e acompanhamento do IRPH.

### Residencial Payssandu

**Localização:** Rua Paissandu, 168 – Glória

**Construção:** final do século XIX



O casarão para ser a residência de um barão, transformou-se em pensionato passando a abrigar, em 1929, estabelecimento escolar fundado pelo cardeal D. Sebastião Leme.

Adquirido por uma construtora, o bem tombado abrigará a parte de serviço e atividades sociais de condomínio em construção, requalificando o palacete centenário e valorizando a ambiência do logradouro.

A elaboração do projeto seguiu orientação técnica do IRPH.

**Status:** obras em andamento com o acompanhamento do IRPH.



## Templo da Humanidade, Igreja Positivista do Brasil



**Localização:** Rua Benjamim Constant,  
74 – Glória

**Construção:** década de 1890

A Igreja Positivista do Brasil foi fundada em 1881. O Templo da Humanidade no Brasil foi construído para abrigar a sede de seu apostolado e a celebração da religião da humanidade ou Positivismo, doutrina criada pelo filósofo francês Auguste Comte.

Com concepção arquitetônica e ornamental de Miguel de Lemos, a fachada imita o Pantheon de Soufflot, em Paris, com a omissão, entretanto, dos capitéis das colunas. O interior do templo segue prescrições de Augusto Comte, com inúmeras referências ao ideário do pensamento positivista. No friso da fachada lê-se: “O Amor por princípio, a Ordem por base, o Progresso por fim.”

O imóvel se encontrava em péssimo estado de conservação devido ao desabamento de parte da cobertura, ocorrido em março de 2009, causando danos às estruturas e elementos arquitetônicos. Em março de 2018, teve início a restauração do telhado. Os serviços foram concluídos em janeiro de 2019.

Existe a previsão de futuros serviços complementares de restauração, na dependência da captação de recursos.

## Paysandu 23

**Localização:** Rua Paissandu, 23 –  
Flamengo

Com nove pavimentos e anexo ao fundo do terreno, o edifício do antigo Hotel Paysandu, inaugurado na década de 1930, é um exemplar remanescente da arquitetura art déco carioca.

Durante o tempo de funcionamento do hotel, até 2017, no primeiro pavimento encontravam-se o lobby de entrada, o restaurante, a cozinha e a administração. Do segundo ao oitavo pavimento estavam as unidades de quartos. O nono constituía o patamar técnico.

O projeto apresentado, elaborado conforme orientação técnica do IRPH, propõe a transformação de uso de hotel para edificação

residencial multifamiliar, restaurando as fachadas e esquadrias e preservando a tipologia da sua circulação vertical com escada e elevador originais. Alguns elementos originais remanescentes serão objetos de recuperação, outros, de releitura. A cobertura abrigará um rooftop com paisagismo assinado pelo escritório Roberto Burle Marx.

## Portão do Parque Guinle

**Tombamento:** municipal (Lei 3.238, de 12/06/2001) e estadual, como entorno do Palácio Laranjeiras (Processo E-03/31.276/78)

**Localização:** Rua Paulo César de  
Andrade, S/Nº – Laranjeiras

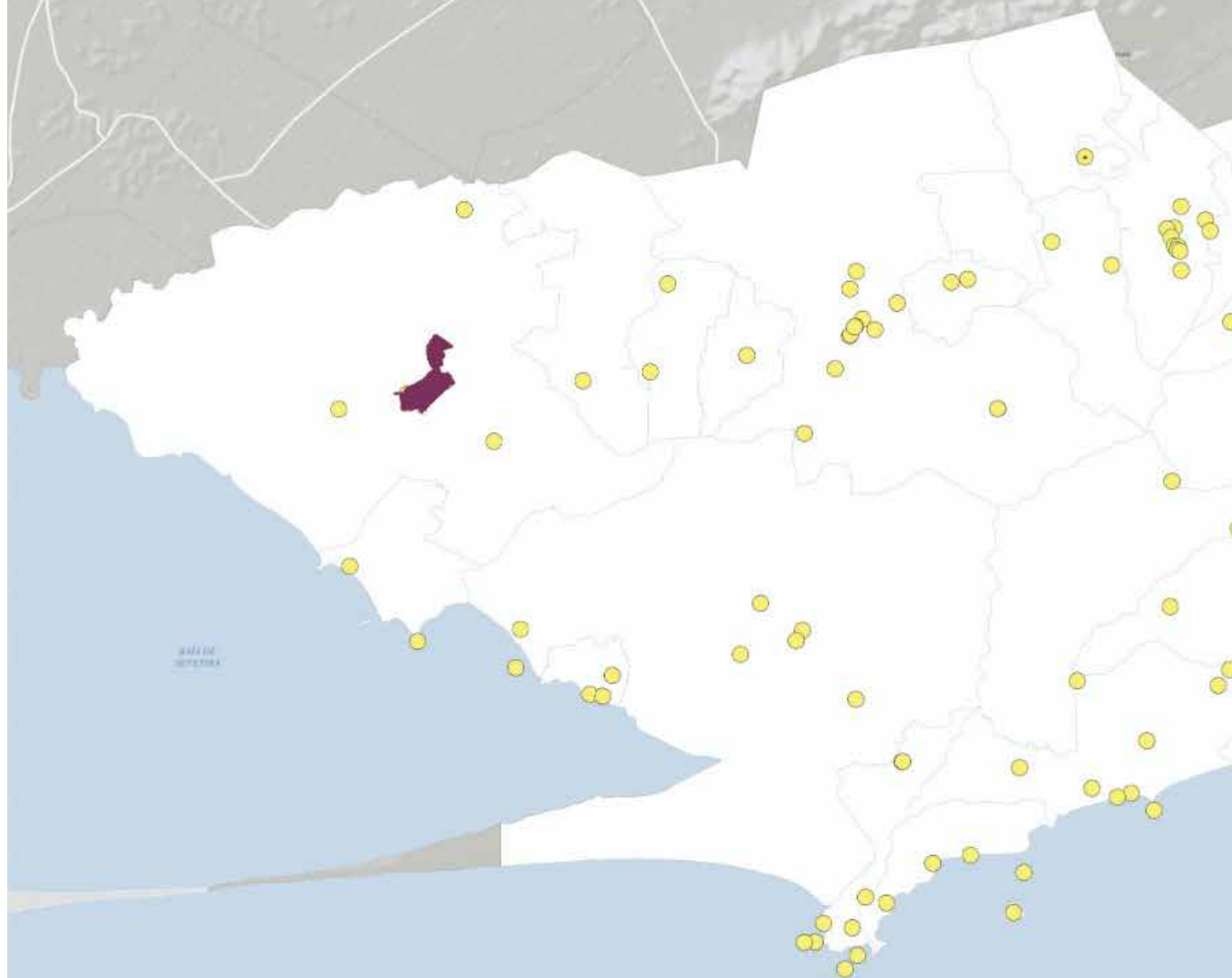
**Inauguração:** década de 1920

**Projeto:** Gérard Cochet










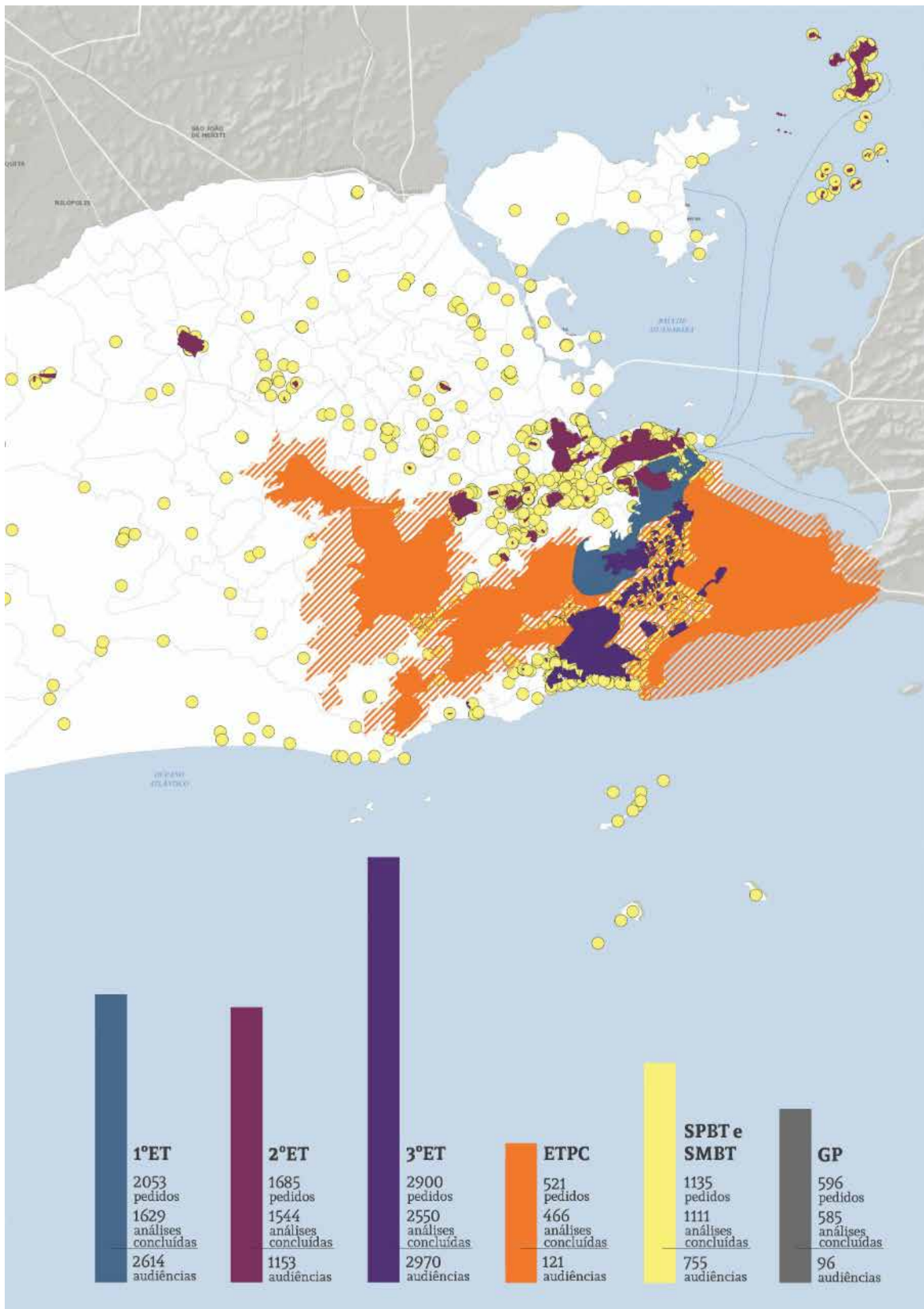
Paysandu 23

# Obras em Bens e Áreas Protegidas 2018 - 2020



## Legenda

Áreas de Proteção Cultural (APACs, APAs, AEBTs etc)	 1º ET: Escritório Técnico - Centro	
	 2º ET: Escritório Técnico - Norte/Oeste	
	 3º ET: Escritório Técnico - Zona Sul	
Sítio UNESCO: Rio de Janeiro, paisagens cariocas entre a montanha e o mar	 Core Zone	ETPC: Escritório Técnico da Paisagem Cultural
	 Buffer Zone	
Bens Tombados Municipais (BTM)	 BTM: Bem Tombado Municipal	SBPT/SMBT: Gerências de Projetos e Obras em BTMs
Imóveis com data de construção anterior à 1938 (Dec. 20.048/2001)	 GP: Gerência de Proteção	







Portão do Parque Guinle, em Laranjeiras

Localizado no bairro de Laranjeiras, o Parque Guinle foi projetado para ser o jardim da residência de Eduardo Guinle, patriarca da tradicional Família Guinle.

O Portão Guinle, pórtico de entrada do parque, tem duas folhas e possui dois outros acessos laterais, entre duas sólidas colunas laterais de granito, encimadas por luminárias. Sua estrutura é toda em ferro fundido e os elementos decorativos – folhas, flores e pináculos – em bronze. Foi adquirido em 1911 em fundição francesa situada no Boulevard de La Villette, em Paris.

As obras foram viabilizadas com captação de recursos do Instituto Carioca Cidade Criativa. Seu escopo inclui: restauração dos elementos pétreos; recuperação das estruturas metálicas; revisão do funcionamento das engrenagens do pivô, cremona e dobradiça; e reparo dos lampiões.

A proposta de recuperação teve orientação técnica do IRPH e aprovação do CMPC. As obras estão sendo executadas pela Concrejato Engenharia, sob a orientação do IRPH.

### Palacete do Núncio



**Localização:** Rua República do Líbano, 78 – Centro

Edificado na antiga Rua do Núncio, o sobrado urbano possui características da primeira metade do século XIX, tendo acréscimos posteriores que, entretanto, não desfiguram sua identificação.

Originalmente com dois pavimentos – um mirante e uma camarinha, com fenestração em arco abatido – apresenta composição dentro do padrão de tantos solares nobres da cidade, como o Solar do Visconde de São Lourenço, Solar da família Telles de Menezes, solar à Rua Barão de São Félix 94 e o próprio Paço Imperial, na sua configuração real. Teria sido a residência oficial do núncio da cidade.

A orientação do IRPH neste projeto buscou adequar os elementos acrescentados no decorrer do tempo – marquises, vãos rasgados descabidamente, letreiros inadequados, entaipamentos de balcões, etc – retirando o que era espúrio e recuperando sua capacidade de se revitalizar. O resultado devolveu à cidade um raro exemplar de solar oitocentista.

### Residencial Verdê

**Localização:** Rua Jardim Botânico, 221 – Jardim Botânico

A proposta, com orientação do IRPH, contemplou a subdivisão do imóvel tombado em duas unidades residenciais, com a criação de terraços individuais laterais vinculados a cada uma, considerando que o casarão está implantado colado a apenas uma divisa.

Aos fundos, ergue-se um edifício com subsolo para garagem, quatro pavimentos de 8 apartamentos cada, sendo os apartamentos do último pavimento contemplados com terraços individuais.

O terreno se encontra elevado em relação ao nível da rua, o que levou o projeto a respeitar o perfil natural do lote, invertendo a rampa de acesso ao estacionamento para posicionar o estacionamento no subsolo e, assim, integrar melhor as duas edificações com a circulação de chegada ao prédio dos fundos no mesmo nível do casarão.

O empreendimento iniciou as obras de construção no ano de 2020 e o imóvel tombado terá fachadas e seus elementos integrados, serralherias, esquadrias e telhados restaurados, destacados pela iluminação cênica prevista. A proposta atribuir relevância ao casarão valorizando sua fruição.





Edifício Miguel Couto

## Edifício Miguel Couto

**Localização:** Rua Miguel Couto, 98 /100, 102/104 e 106/108 e Rua Teófilo Otoni, 99/101 e 103 – Centro

Conjunto arquitetônico composto originalmente por nove blocos, formando uma espécie de arquitetura de quadra em que todos os imóveis apresentam a mesma tipologia construtiva e estilística, mantendo a mesma altura.

Pela Rua Teófilo Otoni, a fachada se mostra com arcos plenos sequenciados que lhe conferem um ritmo cadenciado e harmônico tanto no térreo quanto no sobrado. Pela fachada da Rua Miguel Couto, o térreo apresenta sequência de portas com arco estendido ladeado por duas portas com arco pleno cada. Todo o térreo possui revestimento em cantaria de granito carioca e o pavimento superior e a platibanda possuem graciosos ornatos em estuque. A esquina, característica da virada do século XIX para o século XX, se apresenta chanfrada.

O projeto e as obras tiveram orientação e acompanhamento

do IRPH. A obra foi concluída no final de 2018 e o Certificado de Adequação de Imóvel, concedido em 2019. O conjunto de sobrados foi transformado em empreendimento comercial.

O projeto entrou na *shortlist* do Prêmio Internacional Domus VII de Restauração e Preservação da VII Edição Fassa Bortolo, da prestigiada Universidade de Carrara.



# Patrimônio imaterial

**F**oram realizados estudos sobre a disciplina patrimônio imaterial que resultaram na redação de um decreto para definir procedimentos de análise e registro de bens culturais de natureza imaterial.

## Bens registrados

### Rodas de Samba

A roda de samba, manifestação comum em diversas cidades brasileiras, é um evento de dedicação coletiva que exalta o gênero musical samba. Supostamente, surgiu na tradição afro-brasileira de integração, seja nas antigas casas de zungus, ou por meio de festas religiosas que terminavam em fundos de quintais e fundos

dos terreiros religiosos com batuques que misturavam gêneros musicais, incluindo o samba.

A cidade do Rio de Janeiro possui muitas rodas de samba com diversas tipologias, assim como rodas musicais que também intercalam e misturam gêneros musicais. O estudo visou a identificação, em forma de cadastro, das rodas de samba que já possuem alguma referência oficial e, comparativamente, apresentar a convergência com rodas musicais existentes na cidade.

## Ações de salvaguarda

### Salvaguarda dos mateiros

A atividade dos mateiros (vendedores ambulantes de mate,

limonada e biscoito de polvilho nas praias do Rio) recebeu o reconhecimento como Bem Cultural de Natureza Imaterial (Decreto Nº 35.179 de 02/03/2012). Tal reconhecimento implica a adoção de um Plano de Salvaguarda, que corresponde a um conjunto de ações e políticas públicas para garantir a continuidade do Bem Cultural de Natureza Imaterial de forma sustentável.

### Cadastro e salvaguarda das rodas de samba

O Rio de Janeiro possui uma tradição de formação de rodas musicais em seus bairros e praças, sendo a roda de samba uma das tipologias dessas rodas. No caso das rodas de samba, sua presença é mais intensa. Há registros de formação de rodas de samba desde o início do século XX, antes mesmo dos blocos carnavalescos (seja em fundos de quintais, clubes carnavalescos etc.). Além disso, há um grande número de representantes que permanecem executando o ritmo do samba neste formato na cidade. Atualmente, o Patrimônio Cultural do Município inicia a preparação de um cadastro atualizado das rodas de samba, a fim de elaborar um plano de salvaguarda para a atividade.



Roda de samba

# Estudos concluídos

## Regulamentação dos procedimentos para patrimônio imaterial

O corpo técnico do IRPH, quinze anos após os primeiros registros de Bens Culturais de Natureza Imaterial, promoveu uma análise das ações realizadas até então. Ao longo do trabalho, constatou-se a necessidade de revisão dos procedimentos de registro, notadamente em relação ao plano de salvaguarda. Assim, foi criado um Grupo de Trabalho que, após estudos e análise das cartas e convenções da Unesco, propôs alterações na legislação para regulamentar de forma mais precisa os procedimentos para registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial. Os pontos mais importantes do estudo definem as etapas do processo de registro: 1. Avaliação Preliminar; 2. Inventário; 3. Inscrição em um dos Livros de Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial; e 4. Plano de Salvaguarda.

## Afoxé Filhos de Gandhi

O Afoxé Filhos de Gandhi do Rio de Janeiro foi fundado em 1951 por iniciativa de trabalhadores da zona do Cais do Porto e moradores dos bairros da região, principalmente Saúde e Gamboa. Trata-se de manifestação cultural de um grupo específico de indivíduos. É formado por pessoas ecléticas, integrantes da cidade que, através de sua arte, ritos, rituais, expressões e conhecimentos, e também da linguagem iorubá, prática afoxé e ijexá, for-



Baile Charme do Viaduto de Madureira

maram um bloco carnavalesco e demais ações culturais com fundamento religioso herdado do Candomblé. Possuem identidade peculiar e noção de continuidade de sua cultura, promovendo-a desde a sua formação.

## Baile Charme do Viaduto de Madureira

Este Baile teve sua origem nas influências do movimento hip-hop e do Movimento Negro (Black Rio e Black Soul). O baile configura um encontro ritualístico contínuo já tradicional do bairro de Madureira, possuindo peculiaridades quanto ao seu formato musical (o charme), à dança, ao seu ecletismo e à sua linguagem, criando um vínculo entre seus integrantes e a espacialidade sob o Viaduto de Madureira. O Baile Charme do Viaduto de Madureira é representativo, assim, da diversidade, criatividade e identidade, bem como de práticas coletivas e de manifestações artísticas que recriam e perpetuam a memória da cultura negra na cidade do Rio de Janeiro.

## Festas Juninas



Solicitante: “Quadrilha Geração Realce”

Estudo iniciado a partir de pedido da “Quadrilha Geração Realce”. Foi constatada a existência de inúmeras outras quadrilhas juninas na cidade, com similar representatividade, ativas e tradicionais durante o período do ciclo junino. Concluímos, neste estudo, que tanto as festas como as quadrilhas juninas são elementos culturais que existem em âmbito nacional, sem uma peculiaridade específica, salvo a realização de uma análise antropológica que venha a detectar valores que as indiquem como passíveis de registro e salvaguarda como Bem Cultural de Natureza Imaterial por parte do Município.





## Movimento Artístico da Praia Vermelha (MAPV)



Solicitante: MAPV

Constatamos que o MAPV configura um encontro de diversos indivíduos, músicos ou pessoas que gostam de música popular brasileira, que decidiram tocar instrumentos e produzir música em conjunto no calçadão da Praia Vermelha desde 1998. O movimento, embora de valor cultural para a cidade, não apresenta elementos de produção simbólica, vínculos identitários ou saberes peculiares que o conduzam ao registro como um Bem Cultural de Natureza Imaterial passível de registro e salvaguarda pelo Município como bem individual. Este estudo foi incorporado ao registro das rodas de samba.

## Trem do Samba

Em 1907, a tradição de tocar samba dentro do trem já era comum no retorno das festas da padroeira do bairro da Penha. O trem, desde o início do século XX, foi o transporte principal da população que vivia no subúrbio. Assim, permitia a conexão com o Centro e estabelecia uma peculiar relação entre sambistas, casas das tias baianas, festas do subúrbio, terreiros de candomblés e a área portuária da cidade. Neste conjunto, a história oral revela que, em 1926, em Oswaldo Cruz, Paulo Portela e outros sambistas utilizavam o vagão do trem

para ensaios. Em 1997, Marcos Sampaio (conhecido como Marquinhos de Oswaldo Cruz) criou o evento "Trem do Samba", reunindo sambistas dentro dos vagões para tocar samba no Dia do Samba (2 de dezembro).

## Estudos em andamento

### Bloco Carnavalesco Cacique de Ramos

Ranchos e cordões carnavalescos já existiam desde o final do século XIX, mas foi em meados do século XX, com a formação de blocos carnavalescos, que se criou uma estrutura mais organizada de eventos carnavalescos na rua. Um dos pioneiros desta nova configuração foi o Bloco Carnavalesco Cacique de Ramos, fundado em 1961. Há algumas peculiaridades deste

bloco, que iniciava um ritual de encontros musicais, misturando o pagode e o samba, à formação buscando a valorização do personagem nacional do índio. Há de se investigar em maior profundidade os valores históricos e culturais do Bloco, e que elementos de patrimônio cultural imaterial ele apresenta.

### Futebol de praia

O esporte é praticado nas praias do Rio de Janeiro, em especial em Copacabana, contando com a realização anual de campeonatos profissionais e amadores da modalidade. Assim como o frescobol, já declarado patrimônio carioca, o estudo insere o Futebol de Praia em uma dimensão de apropriação de um espaço público onde construções simbólicas de comportamento e relações sociais vão se firmando, integrando-se ao modo de vida e à paisagem urbana carioca.



Futebol de praia



## Futevôlei

O esporte foi originado nas praias cariocas na década de 1960. Desde então, uma história que se alinha com outros esportes de areia na cidade do Rio de Janeiro evoluiu, e se organizou com campeonatos e a criação de instituições próprias do esporte. Hoje, o futevôlei é praticado em todo o Brasil, assim como na Europa, na Ásia e nos Estados Unidos.

## Dança de Salão

Há estudo elaborado sobre as gafieiras, notadamente a Estudantina e a Elite (processo 01-004393-2014), com o intuito de reconhecê-las como *bem cultural de natureza imaterial*. O Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural determinou que se aprofundasse esse estudo, encampando não só as gafieiras, mas também outras tradicionais casas de dança do município do Rio de Janeiro.

## Bossa Nova

Está sendo realizado um levantamento bibliográfico sobre a história da Bossa Nova e seus aspectos fundamentais do ponto de vista técnico, visando uma compreensão sobre em que consiste, sua atualidade e possíveis formas de salvaguarda como Patrimônio Cultural. O trabalho tem como objetivo, também, a inscrição da Bossa Nova como parte do Patrimônio Mundial da Unesco.

## Feira das Yabás

Feira tradicional que ocorre no bairro de Oswaldo Cruz todo



Cadastro dos terreiros de umbanda

segundo domingo do mês. É produzida por Marcos Sampaio de Alcântara (Marquinhos de Oswaldo Cruz). Tem como objetivo resgatar a cultura tradicional que valoriza a reverência aos orixás femininos através das matriarcas e ialorixás que vivem em Oswaldo Cruz e nas proximidades do bairro, e que produzem suas comidas em barracas que compõem a feira. Oferecem pratos de culinária afro-brasileira com manifestações paralelas de jongo e samba.

## Cadastro dos Terreiros de Umbanda

Estudo que contempla a visita e o registro de todos os terreiros inscritos para que integrem o referido cadastro. Esse registro resultará em uma ficha/documento com os principais dados de cada um dos terreiros inscritos.

# Centro Carioca de Design

O Centro Carioca de Design foi criado na estrutura municipal em 2009, e abriu suas portas ao público em 30 de março de 2010. Em 2020, completou, em meio à pandemia de Covid-19, 10 anos de casa aberta.

Localizado na Praça Tiradentes, nº 48, no sobrado conhecido como Casa de Bidu Sayão, o CCD atuou de 2017 a 2020 sem orçamento para a realização tanto de atividades na casa como para manutenção do espaço físico. Ainda assim, o CCD manteve-se até fevereiro de 2020 como um espaço ativo. Através de parcerias, projetos foram realizados. Exposições, seminários, exibição de filmes, aulas em parceria com universidades, workshops, entre outras atividades. Além disso, no primeiro sábado de cada mês, a casa mantinha-se aberta, priorizando a realização de atividades que mantivessem sinergia com a realização da Tiradentes Cultural.

Em 2020, todas as exposições e eventos firmados para acontecimento presencial, muitos deles integrando a programação oficial do Rio Capital Mundial da Arquitetura 2020 / Congresso Mundial de Arquitetos, foram cancelados. A parceria com Urban Sketchers Rio, ESPM (através do professor de design André Beltrão, com quem havia duas exposições agendadas), PUC-Rio (através da Professora de Arquitetura e Urbanismo Vera Hazan, com quem seria produzida uma exposição e um livro sobre Refugiados), entre outras, tomou outros contornos e alguns dos eventos tem, agora, previsão de acontecimento em 2021.



Prédio do Centro Carioca de Design na Praça Tiradentes, 48

Nesse contexto, e com o advento do calendário eleitoral, vimos nossas possibilidades de atuação muito limitadas tanto no espaço físico como no virtual. Mantivemos as parcerias, e os trabalhos com o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da ESDI/UERJ (Professor Gabriel Schvarsberg), Laboratório de Design e Antropologia da ESDI/UERJ (Professoras Zoy Anastassakis e Barbara Sza-

niecki), e mesmo com a PUC-Rio, mantiveram-se ativas.

Realizamos, em parceria com essas instituições, projetos como o Rua em Transe (DAU e LaDA ESDI/UERJ), o Seminário Entremeios virtual em parceria do CCD com diversos grupos de pesquisa e de profissionais de diversas partes do Brasil e também de outros países, e buscamos articular as parcerias para o ano de 2021, na



esperança de que possamos reativar o espaço em sua plenitude.

Ademais, realizaram-se as ações cotidianas de manutenção e gerenciamento da equipe, além da manutenção do contato com o Instituto Cultural da Dinamarca, com quem estamos em vias de firmar parceria para cessão definitiva do mobiliário existente e uso compartilhado do imóvel até 2023, quando Copenhague será a Capital Mundial da Arquitetura.

No ano de 2020, em que o CCD completou dez anos de abertura ao público, chegamos a fazer um selo comemorativo, de autoria de Emmanuel Bellard, e a programar uma série de ações, que estão também em estudo para seu acontecimento em 2021.

## Exposições

### Casas de Vidro



■ De 06/10/2018 a 02/02/2019

Exposição com maquetes, desenhos e fotografias de 4 casas modernas do pós-Segunda Guerra: a *Glass House*, de Philip Johnson, a *Casa Eames*, de Ray e Charles Eames, a *Casa Farnsworth*, de Mies Van Der Rohe, todas nos EUA, e a *Casa de Vidro*, de Lina e Pietro Bardi, situada em São Paulo.

**Realização:** Instituto Bardi/ Casa de Vidro + Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP

**Co-realização:** CCD/ IRPH

**Curadoria:** Renato Anelli

**Co-curadoria:** Ana Lúcia Cerávolo e Sol Camacho

**Expografia:** Marina Correia Arquitetura

**Patrocínio:** AGC

**Apoio:** ABVIDRO

### Jan Gehl – A vida nas cidades

■ De 13/11/2018 a 20/01/2019

A exposição destacou a trajetória do arquiteto e urbanista dinamarquês. Seu trabalho busca, através da arquitetura, não tratar apenas de design, mas também da interação entre forma e vida. A exposição abordou o trabalho de Jan Gehl em três diferentes fases, de 1960 a 1990.

**Curadoria:** Victor Andrade

**Adap. proj. expositivo:** Emmanuel Bellard

**Parceria:** Inst. Cultural da Dinamarca

**Apoio:** LabMob/PROURB/FAU/UFRJ.

### SB100 – Sergio Bernardes 100 Anos

■ De 18/04 a 01/06/2019

Marca o início do Centenário do Arquiteto Sergio Bernardes (2019-2020) e reúne um pequeno recorte



de sua extensa produção, propondo a (re)descoberta deste inquieto e bem humorado arquiteto carioca, criador de sua própria linguagem.

**Realização:** Centro Carioca de Design e Bernardes Arquitetura

**Curadoria:** Adriana Caúla e Kykah Bernardes

**Apoio:** Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU-RJ) + Escola de Arquitetura e Urbanismo (EAU/UFRJ) + Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD/FAU/UFRJ) + Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFRJ) + Prog. de Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ/UFRJ)

**Evento relacionado:** exibição do documentário "Rio – Plano político-administrativo do município" sobre Sergio Bernardes e mesa de debates (07/05/2019).



Exposição "Jan Gehl – A vida nas cidades"





Exposição "Grafitarte Digital"

## Grafitarte Digital

■ De 12/06 a 00/00/2019

Exposição de arte urbana com obras inéditas dos renomados artistas grafiteiros Juliana Fervo e Smael Vagner, e instalação digital interativa para o público.

**Curadoria:** Cristina Figueiredo

**Realização:** Korporativa Marketing Cultural, Social e Ambiental

**Patrocínio:** Lei Municipal de Incentivo à Cultura - Lei do ISS e Uber

## Reativar territórios – Método de projeto Terceira Margem



■ De 10/08 a 19/10/2019

Seleção de projetos do escritório e coletivo Terceira Margem que trabalha a partir de metodologia transdisciplinar e colaborativa

buscando escutar, expandir percepções e descobrir maneiras de potencializar a singularidade de cada habitar – a casa, o trabalho ou a cidade em que vivemos.

**Curadoria:** Iazana Guizzo

**Realização:** Terceira Margem Arquitetura

**Eventos relacionados:** seminário "Reativar territórios – Território e autonomia" (30/08/2019); seminário "Reativar territórios – Território e imaterial" (13/09/2019); lançamento do livro "Reativar territórios – O corpo e o afeto na questão do projeto participativo", de Iazana Guizzo (19/09); Seminário "Reativar territórios – Território e participação" (27/09).

## Do outro lado – O dia-a-dia nas ruas de um mundo distante

■ De 13/11/2019 a 24/02/2020

Fotografias de rua do fotógrafo Ivan Osorio, produzidas em diferentes cidades asiáticas, captando o espírito de nosso tempo através de registros da atemporalidade da alma e das relações humanas.

**Realização:** Vitória Vellozo e Ivan Osório

**Curadoria:** Paula de Oliveira Camargo e Emmanuel Bellard



**Eventos relacionados:** palestras c/ o fotógrafo Ivan Osorio sobre a exposição "Do outro lado – O dia-a-dia nas ruas de um mundo distante" (19/11 e 26/11).

## Desvio – Fabulações cariocas



■ De 07/12/2019 a 14/02/2020

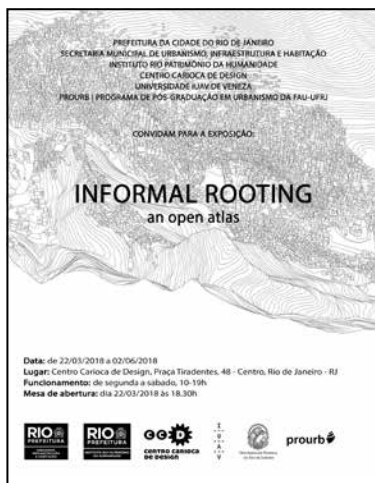
**Curadoria:** Gabriel Schvarsberg, Clara Meliande e Iaci Santos

**Realização:** Turma Ateliê Madeira 2019/2 do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Santa Úrsula (USU)



# Palestras, seminários etc

## Palestra de abertura da exposição “Informal Rooting”



■ 22/03/2018

Eliane Bessa, coordenadora do PROURB/FAU/UFRJ, Maria Helena Salomon, arquiteta, e Cristovão Fernandes Duarte, professor orientador da tese pelo PROURB/FAU/UFRJ, apresentaram o arquiteto Alessandro Tessari, autor do trabalho, doutor pela IUAV/Veneza e pelo PROURB/FAU/UFRJ. Tessari apresentou o conteúdo da exposição, bem como o desenvolvimento de sua pesquisa.

Parceria: PROURB/FAU/UFRJ +  
Universidade IUAV de Veneza

## Palestra “Sobre a Prática de Curadoria em Arquitetura e Urbanismo” com Cédric Libert (Bélgica)

■ 04/04/2018

Cédric Libert é arquiteto, atuando entre Bruxelas e Paris.



Graduado pela Architectural Association de Londres, dirigiu a agência Anorak antes de conduzir hoje uma prática experimental e independente de arquitetura, ensino, redação e curadoria. Atualmente é diretor da Fundação CIVA em Bruxelas e leciona na ENSA – Versalhes. Ele também é co-fundador do Conselho de Pensamento da Fondazione Prada em Milão, com Shumon Basar e Nicholas Cullinan.

Parceria: PROURB/FAU/UFRJ

## Minicurso “Benfeitor – Financiamento Coletivo para o Design”

■ 07/04/2018

A Benfeitoria foi ao CCD para ministrar curso sobre como financiar projetos coletivamente, com programa especialmente formulado para projetos e profissionais de design.

Parceria: Benfeitoria

## Painel e workshop “Desenho de Ruas Seguras” – ITDP

■ 22/05 e 23/05/2018

Fundado em 1985, o Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP, da sigla em inglês) é uma entidade sem fins lucrativos que promove o transporte sustentável e equitativo no mundo, concentrando esforços para garantir o acesso à cidade, reduzir emissões de carbono e a desigualdade social. Em parceria com a Prefeitura do Rio, desenvolve projetos de redesenho urbano para a segurança e mobilidade nas vias públicas.

Parcerias: SMU + ITDP

## Oficina de formação pela bicicleta/Sudeste/Bicicultura

■ 11/06 e 12/06/2018

A Oficina de Formação pela Bicicleta busca gerar conhecimento e experiência de técnicos e gestores das prefeituras, bem como de lideranças e membros da sociedade civil que promovem a bicicleta, buscando a inclusão da mesma nas políticas públicas urbanas e sua implementação nas cidades brasileiras.

Parceria: Transporte Ativo

## Rio de Janeiro – Bogotá Knowledge Exchange / Workshop C-40

■ 13/06/2018

O workshop, com duração de um dia, objetivou o intercâmbio de melhores práticas e lições aprendidas sobre políticas para ciclismo em Bogotá e no Rio de Janeiro. A



troca foi estruturada em cinco eixos: engajamento de stakeholders; sistemas de bicicletas de carga; segurança nas vias; compartilhamento de bicicletas e estacionamento de bicicletas. Participaram profissionais de Bogotá e do Rio de Janeiro, entre outros.

**Parceria:** SMU + C4o Cities + LabMob/UFRJ + Tembici (entre outros)

### Palestra “O Brasil em Veneza: Muros de Ar”

■ 17/07/2018

Conversa com o curador do Pavilhão do Brasil na Bienal de Veneza, Gabriel Kozlowski e com o arquiteto Pedro Évora, que teve um de seus trabalhos selecionados para integrar a Bienal. A conversa revelou os desafios enfrentados para conceituar, montar e realizar o programa do Pavilhão do Brasil na 16ª Mostra Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia.

### Palestra + evento de encerramento “Exposições Michelle Castilho”

■ 08/08/2018

A fotógrafa e cicloativista Michelle Castilho promoveu um bate-papo sobre sua obra, apresentando o conceito de ciclovias invisíveis, em que explora imagens de pessoas que transitam pela cidade de bicicleta (para trabalho, lazer ou como meio de transporte) fora das ciclovias formais.

**Parceria:** Transporte Ativo

### London Design Week (programa Design Connections)

Participação do IRPH/Centro Carioca de Design

■ De 15/09 a 23/09/2018

A gerente do Centro Carioca de Design, Paula Camargo, foi convidada pelo British Council para conhecer a *London Design Week* e estabelecer parcerias com profissionais e instituições da cidade. A visita foi realizada com profissionais de diversos países.

**Parceria:** British Council

### Mesa “Cidades ativas”

Evento vinculado à exposição “Jan Gehl – A vida nas cidades”

■ 13/11/2018

#### **Palestrantes**

**Ricardo Brandão:** doutor em educação física, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e coordenador do Laboratório de Vida Ativa (Lava);

**Zé Lobo:** consultor especializado na promoção do uso de bicicletas. Diretor Geral e fundador da organização Transporte Ativo;

**Danielle Hoppe:** arquiteta e urbanista, mestra em planejamento urbano pela McGill University (Montreal, Canadá). Atualmente é gerente de transportes ativos com foco em mobilidade a pé no ITDP Brasil.

**Victor Andrade (mediação):** arquiteto e urbanista, com pós-doutorado em urbanismo sustentável pela Escola de Arquitetura da Academia Real Dinamarquesa de Belas Artes. É professor na FAU/UFRJ e coordenador do LabMob (PROURB)/UFRJ.

**Parceria:** Inst. Cultural da Dinamarca

### Lançamento do Circuito do Rádio

■ 23/11/2018

O resultado da pesquisa realizada pela Gerência de Pesquisa do IRPH foi lançado no Centro Carioca de Design.

**Parceria:** FUNJOR



Workshop “Rio-Stuttgart – Museu Nacional”

## Fórum Carioca de Design

■ 18/05/2019 e 01/06/2019

Análise do plano setorial do segmento de design do Conselho Municipal de Cultura e outras atividades.

**Organizadora:** Paloma Goulart

**Realização:** Cons. Municipal de Cultura

## 2º Encontro da rede “Novos designs para gestão pública”

■ 22/05/2019

A rede multisetorial “Novos Designs para Gestão Pública” busca trocar experiências, reunindo diferentes iniciativas reais para entender o uso de ferramentas e metodologias do design que já impulsionam a inovação no setor público.

**Organizadores:** Paula de Oliveira Camargo e Lucas Cunha

## Palestra “Reinventando as organizações”

■ 06/08/2019

Uma palestra sobre o que as organizações do futuro já estão fazendo a respeito de processos e cultura organizacional para inovar e resolver problemas complexos.

**Organização:** Renata da Silva Ribeiro e Eloy de Figueiredo

**Realização:** Artífices Curadoria

## Workshop “Rio-Stuttgart – Museu Nacional”

■ 17/09 e 18/09/2019

**Organização:** Caio Calafate e Vitor Garcez

## Palestra “O figurino para telenovelas – ‘Novo mundo’ e ‘Avenida Brasil’”



■ 07/10/2019

Palestra da figurinista Marie Salles sobre o processo de criação dos figurinos das novelas da Rede Globo “Novo Mundo”, ambientada no século XIX e “Avenida Brasil” que trata de personagens do subúrbio carioca no século XXI.

**Organização:** Madson Oliveira e Gloria Machado

**Realização:** Artes Cênicas EBA/UFRJ

## Workshop “Living Design: Biophilia + Food, Culture, Tradition and Autonomy”

■ 16/10 a 18/10/2019

Um evento baseado em pensamento sistêmico, interdependência e autonomia: “a cozinha se torna o espaço onde alimentos e materiais produzidos localmente encontram a biotecnologia e o design especulativo. Como fazer crescer organismos vivos em nossa rotina? Seria a biotecnologia o prato do futuro?”

**Designers:** Francesca Sarti (Arabeschi di latte) e Giulia Tomasello

**Curadoria:** Paula de Oliveira Camargo e Pedro Themoteo

**Patrocínio:** British Council Brasil

**Realização:** Centro Carioca de Design + MateriaBrasil + Laboratório de Design + Antropologia (LaDA/ ESDI/UERJ)

**Apoio:** Instituto Europeo di Design (IED Rio) + Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH)



Workshop “Living Design: Biophilia + Food, Culture, Tradition and Autonomy”







As oportunidades e os limites das atividades culturais e criativas na Praça Tiradentes como indutoras do desenvolvimento territorial

### As oportunidades e os limites das atividades culturais e criativas na Praça Tiradentes como indutoras do desenvolvimento territorial

■ 30/10/2019

Apresentação de pesquisa realizada em parceria com a Escola Superior de Propaganda e Marketing.

**Organizadores:** João Luiz Figueiredo e Veronica Marques

**Realização:** Centro Carioca de design + Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)

### Cocriação do planejamento estratégico

■ 09/12/2019

**Organizadora:** Beatriz Ferreira

**Realização:** Laboratório Inova + Ministério Público RJ

## Eventos periódicos

### Projeto de extensão “Rio Capital Mundial da Arquitetura 2020: Residência na Praça Tiradentes / CCD”

■ Reuniões em 06/06, 13/06, 15/08, 22/08, 29/08, 05/09, 12/09, 19/09, 26/09, 03/10, 10/10, 17/10, 24/10, 31/10, 07/11, 14/11, 21/11 e 05/12/2019

**Responsável:** Gabriel Schvartsberg

**Realização:** Centro Carioca de Design + Escola Superior de Desenho Industrial / Depto. de Arquitetura e Urbanismo



Projeto de extensão “Rio Capital Mundial da Arquitetura 2020: Residência na Praça Tiradentes / Centro Carioca de Design”

### Roda de leitura “Livros e bicicletas”

■ 05/10/2019 e 02/11/2019

**Organização:** Fábio Nazareth e Tati Carvalho

## Outras atividades

### Fórum “Onde estão os negros no serviço público?”

■ 26/11/2019

**Organizadora:** Joyce Trindade

**Realização:** Instituto República

### Lançamento do livro “Arquitetas Negras”

■ 11/12/2019

**Organizadora:** Paloma Monnerat

**Realização:** CAU-RJ

# Conselhos

## Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

O IRPH preside o Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural – CMPC, a quem compete manifestar-se sobre os estudos, pesquisas e propostas de proteção desenvolvidas pelo Instituto, bem como sobre a realização de obras em bens protegidos pela municipalidade. O Conselho reúne especialistas do governo e da sociedade civil, sendo responsável por validar o trabalho desenvolvido pelo IRPH.

O Conselho, de acordo com o disposto na Lei 166, de 27 de maio de 1980, deve orientar decisões relativas a atos de tombamento. Em

relação aos bens tombados municipais, compete ao CMPC pronunciar-se quanto à sua demolição (no caso de ruína iminente); modificação; transformação; restauração; pintura; remoção de pintura; expedição ou renovação de licença de obra, afixação de anúncios, cartazes ou letreiros; instalação de atividade comercial ou industrial e ainda quanto a alterações de aparência, integridade estética, segurança ou visibilidade.

Em 2020, até 17 de dezembro de 2020, o CMPC se reuniu 18 vezes presencial e virtualmente, e 286 processos foram analisados.

A Resolução P nº 602, de 5 de fevereiro de 2020, com validade de dois anos, alterou a composição e reconduziu o CMPC.

## Conselho Curador do Fundo Especial do Projeto Tiradentes 53

O Projeto Tiradentes foi iniciado no ano 2000, a partir do convenio do Programa Monumenta entre a União e a PCRJ, para a revitalização da Praça Tiradentes. O Conselho Curador responsável pela administração do Fundo é composto por dez conselheiros representativos na comunidade da Praça Tiradentes, sendo: dois representantes do IRPH (sendo um deles, obrigatoriamente, a Presidente do órgão), um do órgão de Cultura do Governo Federal (anteriormente, o MinC, e atualmente a Secretaria Especial da Cultura), um do IPHAN, um do INEPAC, dois do empresariado (comércio e turismo), dois da comunidade (morador e representante de artesanato/ atividade cultural), e um das organizações não governamentais ligadas à preservação do patrimônio histórico e a promoção da cultura.

A atividade do Conselho foi retomada em reunião no dia 14 de setembro de 2018, com a discussão sobre os novos caminhos para utilização e capitalização dos recursos existentes, assim como possibilidades de geração de novas receitas.

Em 2019, a partir da mudança no Governo Federal, não recebemos as indicações oficiais dos órgãos federais para composição do Conselho.

### CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL (COMPOS. ATUAL)

Presidente **Claudia de Freitas Escarlata**

#### CONSELHEIROS

**Luiz Eduardo Pizzotti Fernandes**, titular (*licenciado no momento*)

Laura Di Blasi, suplente

**Cláudia Alves de Oliveira**, titular

Leila Menna Barreto, suplente

**Mariana Barroso Ferreira**, titular

Eliana Alves Rodrigues, suplente

**Evelyn Furquim Werneck Lima**, titular

Mozart Vitor Serra, suplente

**Andréa de Lacerda Pessoa Borde**, titular

Ítalo Campofiorito, suplente (*in memoriam*)

**Antonio Edmilson Martins Rodrigues**, titular

Mario Aizen, suplente

**Maria Cristina Veresa Lodi**, titular

Maria da Conceição Alves de Guimarães, suplente

**André Luiz Meuser Zambelli**, titular (*substituto da Presidente*)

Natércia Rossi, suplente



# Projetos especiais

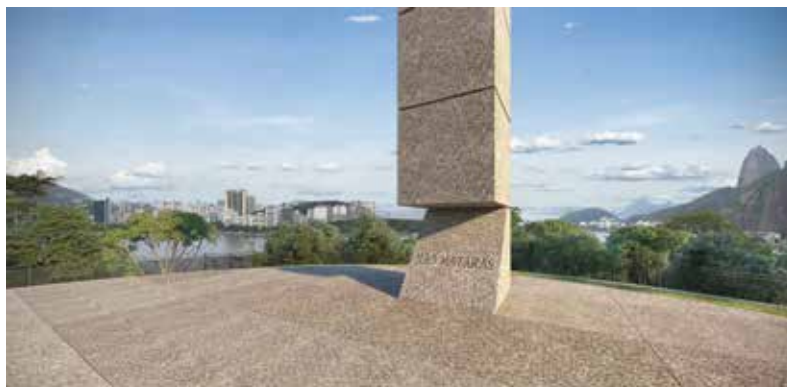
## Monumento às vítimas do Holocausto

O projeto do memorial, concebido pelo arquiteto André Orioli, foi vencedor do Concurso público de projetos promovido em 1997 pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro em parceria com o Instituto dos Arquitetos do Brasil, na gestão do então prefeito Luiz Paulo Fernandez Conde. Nas palavras do autor, o monumento homenageia as vítimas de “todos os holocaustos”, o que o diferencia entre os demais monumentos similares em grandes cidades do mundo.

O monumento foi projetado, originalmente, para a enseada de Botafogo. Sua transferência para o Mirante do Pasmado foi indicada pelos arquitetos Jorge Hue, Haruyoshi Ono e Fernando Chacel, entre outros, após deliberação do Grupo de Trabalho Rio Mar, presidido pelo Instituto Municipal Pereira Passos.

O projeto, retomado em 2017, foi novamente submetido à aprovação dos órgãos de controle e adequado aos preceitos do sistema de controle e monitoramento da Zona de Amortecimento do Sítio declarado Patrimônio Mundial, em que se insere atualmente. Nessa fase, recebeu complementação de projeto paisagístico do escritório de paisagismo Burle Marx.

Ao longo 2019 e 2020 o IRPH manteve o apoio ao Instituto Memorial do Holocausto – IMH no acompanhamento de questões ligadas ao patrimônio cultural. A obra encontra-se em andamento, com previsão de conclusão para 2021.



Monumento às vítimas do Holocausto

## 27º Congresso Mundial de Arquitetos “Todos os mundos, um só mundo, Arquitetura 21” – UIA 2020 / Rio Capital Mundial da Arquitetura – UNESCO



O IRPH integra o Subcomitê de Programação do Rio Capital Mundial da Arquitetura, com reuniões periódicas para definição de estratégias, análise e aprovação de projetos referentes ao tema do Congresso Mundial de Arquitetos (UIA 2020) e da cidade como a primeira Capital Mundial da Arquitetura. As reuniões foram presenciais até março de 2020, tendo assumido o formato virtual a partir das restrições impostas pela pandemia de Covid-19. O IRPH foi representado junto

ao Subcomitê de Programação pelo Centro Carioca de Design. Além disso, a participação no Subcomitê de Programação demandou a mobilização para novas estratégias, que contemplassem o cenário praticamente integralmente virtual que se apresentou ao longo de 2020.

## Participação no Comitê Técnico de Acompanhamento do Plano Diretor

O Comitê Técnico de Acompanhamento do Plano Diretor (CTPD), coordenado pela SMU através da Coordenadoria de Macroplanejamento, conta com a participação de técnicos representantes de 20 órgãos da administração municipal, inclusive o IRPH. As reuniões acontecem periodicamente, de acordo com o calendário proposto pela direção do comitê, para discutir a avaliação do Plano Diretor de 2011 e formular propostas para o próximo Plano.

No ano de 2019, diversas





QUADRO DE METAS E AÇÕES DO PDS LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL						
TEMA PDS	Órgãos respons.	Aspiração		Meta	Para quando	Indicador preliminar
COOPERAÇÃO E PAZ ODS11 ODS 16	IRPH	Aspiração 2 – A cidade terá seu patrimônio cultural e natural conservados, para preservação e disseminação da sua história e fortalecimento da sua identidade e cultura local. ODS 11 /14/15 ODS 6 /12	CP. 2.1	Ter 100% dos elementos integrantes do Sítio Rio de Janeiro "Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar" – que estão sob gestão municipal –, conservados e geridos de forma sustentável e integrada.	2030	Número de planos de gestão implementados para as áreas (e/ou elementos) que integram o Sítio Patrimônio Mundial sob tutela municipal; Número de projetos aprovados de restauração ou requalificação ou revitalização em espaços públicos protegidos e/ou sob tutela dos órgãos do Patrimônio.
COOPERAÇÃO E PAZ ODS 11 ODS 16	IRPH	Aspiração 2 – A cidade terá seu patrimônio cultural e natural conservados, para preservação e disseminação da sua história e fortalecimento da sua identidade e cultura local. ODS 11 /14/15 ODS 6 /12	CP. 2.2	Ter 100% das praças localizadas em áreas de proteção do ambiente cultural revitalizadas e conservadas.	2030	Número de praças subutilizadas e/ou mal conservadas em áreas de APACs.

atividades foram realizadas nesse sentido, dentre elas a finalização do Diagnóstico Intersetorial Integrado.

No IRPH, internamente, a formulação de propostas para o novo plano diretor se iniciou em 2018, com a discussão sobre as atividades desenvolvidas por cada setor, suas atribuições e propostas de atividades futuras. Durante o ano de 2019, foram discutidos e apresentados os novos objetivos e diretrizes da política setorial de patrimônio cultural, propostos para o próximo plano.

### Participação no Comitê do Plano de Desenvolvimento Sustentável – PDS

O Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS) integra uma

série de compromissos assumidos a partir de 1992 (quando da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Eco-92, que ocorreu no Rio), que foram renovados durante a Rio+20 em 2012. O Plano busca a construção de uma cidade planejada e sustentável alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Para o desenvolvimento das metas e ações do Plano, o Comitê do PDS realizou várias reuniões e/ou eventos importantes onde foram estabelecidas metas para 2030 – com visão de cidade almejada para 2050. Participaram dessas ocasiões representantes dos diferentes órgãos da Prefeitura do Rio, entre eles o IRPH, bem como colaboradores e/ou apoiadores, tais como ONU-

Habitat e a Rede C-40 (auxiliando nos planos de ações relacionados às mudanças climática).

O IRPH, através de seus representantes, participou de vários encontros (entre 2018 e 2019); elaborou e enviou material dentro do tema e aspirações pautados; e estabeleceu metas, indicadores e seus desdobramentos, conforme o resumo de “Metas e Ações” apresentadas no quadro abaixo.

### Tiradentes Cultural

A Tiradentes Cultural é uma ocupação cultural da Praça Tiradentes que acontece aos primeiros sábados de cada mês, de março a dezembro, desde maio de 2015. Com a participação ativa do Centro Carioca de Design e o apoio do IRPH desde a sua



Tiradentes Cultural

primeira edição, a Tiradentes Cultural é realizada por uma rede independente de espaços culturais da Praça Tiradentes e seu entorno, a Rede Tiradentes Cultural. Além do Centro Carioca de Design (CCD), eram integrantes da rede, em 2019, o Centro Cultural Carioca (CCC), o Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica (CMAHO), a Escola de Música Villa Lobos (EMVL), o Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB – Sebrae), o Dança CCC, além de outras parcerias esporádicas. Apesar de ser um evento de caráter independente, a Tiradentes Cultural sempre contou com o apoio do IRPH para sua realização, que inclui apresentações de música ao vivo, oficinas, feira gastronômica e a Cria, feira de arte e design.

No ano de 2020, por conta da pandemia de Covid-19, não foram realizadas edições na Praça Tiradentes. Por isso, o instagram @tiradentescultural realizou lives culturais em comemoração aos seus 5 anos, reuniões com parceiros institucionais para definição de rumos, e ações online, como o lançamento do Selo Boa Praça para promoção dos expositores e agentes culturais parceiros da Rede Tiradentes Cultural.

**Edições em 2018:** 03/03, 07/04, 05/05, 02/06, 07/07, 04/08, 01/09, 06/10, 03/11, 01/12;

**Edições em 2019:** 06/04, 04/05, 01/06, 06/07, 03/08, 07/09, 05/10, 02/11 e 07/12.

### Livro Mulheres e a construção da cidade: histórias do urbanismo do Rio de Janeiro

O livro apresentará as histórias de dez mulheres, arquitetas e engenheiras, atuantes no setor público do Rio de Janeiro ao longo do século XX. Através de entrevistas, pesquisa e coleta de dados, serão apresentados aspectos das trajetórias de Ana Petrick, ngela Fonti, Carmen Portinho, Helia Nacif, Iracy Ozorio, Letícia Hazan, Nina Rabha, Olga Campista, Rizza Conde e Verena Andreatta. A proposta é ressaltar a importância da atuação dessas mulheres, servidoras públicas, no exercício da sua

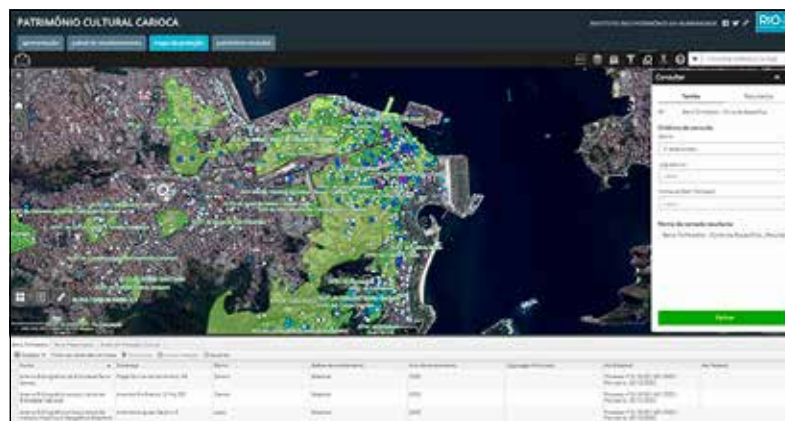
profissão e na própria construção da cidade. Seus trabalhos configuram um vasto acervo que será explorado de modo a apresentar a relevância dos projetos elaborados dentro das repartições, secretarias e escritórios técnicos municipais, estaduais e federais. Durante o ano de 2020, as equipes da Subgerência de Pesquisa, do Centro Carioca de Design e do Gabinete da Presidência trabalharam, em parceria com a TIX Editora, na pesquisa e produção textual e de documentação para a realização do livro, com previsão de publicação para 2021.

#### Ficha Técnica

**Organização:** Claudia Escarlate  
**Coordenação editorial:** Ana Borelli e Paula de Oliveira Camargo  
**Coordenação de pesquisa:** Juliana Oakim  
**Pesquisa e texto:** Carolina Calvente, Claudia Escarlate, Emmanuel Bellard, Juliana Oakim, Lucia Helena Torres, Paula de Oliveira Camargo, Rafael Koury.

### Aplicações web em GIS do Patrimônio Cultural Carioca

Desde 2018 o IRPH tem disponibilizado ao público a aplicação web em GIS (Geographic Information System) do Patrimônio Cultural Carioca, através do site institucional <http://www.data.rio>. Como interface principal do banco de



Aplicativo Patrimônio Cultural Carioca

dados georreferenciado do patrimônio cultural da cidade, e parte integrante do Sistema Municipal de Informações Urbanas (SIURB), essa aplicação continua informando técnicos e cidadãos cariocas a respeito das áreas de proteção cultural, bens preservados, bens tombados nas três esferas de governo e sobre os Sítio declarados Patrimônio Mundial.

Desde a publicação desta aplicação, em 2018, temos trabalhado para manter as informações disponíveis atualizadas. Esse ano não foi diferente e continuamos mantendo o banco de dados georreferenciado atualizado, bem como o pleno funcionamento da aplicação. Aliás, por conta da pandemia de COVID-19 que se propagou no país, a aplicação Patrimônio Cultural Carioca demonstrou toda sua importância e se tornou ferramenta indispensável para o trabalho remoto de todo o órgão. Graças à aplicação o IRPH pode manter o atendimento ao público dentro do padrão de qualidade e atenção que é marca do órgão.



Aplicativo Patrimônio Cultural Carioca

### Circuitos do patrimônio cultural – Circuito do rádio

O Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, em parceria com o Instituto FUNJOR, lançou em 2018 um novo circuito temático no âmbito do projeto Circuitos do Patrimônio Cultural Carioca, que consiste na instalação de placas informativas e tem como objetivo a valorização e difusão do patrimônio cultural do Rio de Janeiro. O “Circuito do Rádio” objetiva homenagear artistas que fizeram sucesso neste meio de comunicação.

Na primeira fase, em 2018, foram instaladas placas homenageando Marlene, Villa Lobos, Emilinha Borba, Jerry Adriani e José Ricardo. Já na segunda fase, em 2019, foram homenageadas as cantoras Irmãs Batista, a cantora Dalva de Oliveira e

os radialistas Waldir Calmon, Manoel Barcellos e Paulo Monte.

### Programa Patrimônio, Arte e Cooperação – PPAC

A partir da busca por ações sustentáveis de preservação do patrimônio cultural, o IRPH lançou o programa “Patrimônio, Arte e Cooperação”, aliando a necessidade de recuperação de importantes conjuntos artísticos existentes em nossa cidade à capacitação de profissionais para atuarem na gestão, conservação e restauração de nosso patrimônio.

Como primeira etapa desse programa foi apresentado o projeto “Vitrais do Rio”, colocando em evidência o acervo carioca de vitrais a partir do conjunto de vidraças artísticas do Teatro Municipal

do Rio de Janeiro, um dos mais importantes existentes em nossa cidade, e que se encontra atualmente em risco, necessitando de ações de salvaguarda emergencial e restauro especializado.

O projeto toma partido da necessidade de execução de um trabalho especializado em um bem tombado, para a promoção da capacitação de profissionais, através do intercâmbio técnico internacional.

Em 27 de setembro de 2019 durante evento no Teatro Municipal foi oficializado o lançamento do programa e do projeto, seguido de uma manhã de palestras técnicas sobre preservação de vitrais. O evento reuniu representantes das três esferas governamentais, do Consulado da Alemanha e do Comitê do Congresso Internacional de Arquitetura Rio 2020, garantindo apoio ins-





Lançamento do Programa Patrimônio, Arte e Cooperação

titucional para desenvolvimento das ações propostas para 2020.

Ao longo do ano de 2020 foi executada a etapa inicial do projeto Vitrais do Rio. A partir de fundamental apoio oferecido pelo Consulado Geral da Alemanha no Rio de Janeiro em janeiro de 2020 e da mobilização da equipe do IRPH, em conjunto com a equipe da Fundação Teatro Municipal, foi elaborado e apresentado um projeto de patrocínio para o edital Funding Initiative Patrimonies, da Fundação Gerda Henkel, de Dusseldorf, Alemanha, tendo o mesmo sido contemplado em 30 de abril de 2020, com vigência de agosto de 2020 a janeiro de 2021.

Nessa primeira etapa foram contemplados a salvaguarda emergencial do vitral 13 do Teatro Municipal; a elaboração do projeto de restauração deste vitral, com consultoria do Professor alemão Sebastian Strobl e da especialista brasileira Mariana Wertheimer; além da realização de um ciclo de palestras online sobre conservação de vitrais, de acesso gratuito e com tradução simultânea inglês/português.

As palestras foram ministradas pelos consultores, e contaram com a presença de mais de 200 ouvintes em média cada uma, reunindo diversos agentes que atuam no patrimônio cultural, sendo

abordados os seguintes temas:

- Palestras com o Professor Sebastian Strobl (FH Erfurt, Alemanha):
  - 14 de setembro – Elaboração de um projeto de conservação;
  - 13 de outubro – Princípios fundamentais de limpeza e consolidação;
  - 9 de novembro – História e ética da conservação e da restauração moderna;
  - 7 de dezembro de 2020 – Conservação preventiva.
- Palestra com a especialista Mariana Wertheimer (ACOR-RS):
  - 18 de dezembro – Panorama da conservação de vitrais no Brasil.

Esta primeira etapa do Projeto Vitrais do Rio (ou PPAC-Vitrais como também é conhecido) tem previsão de término em janeiro de 2021, mas seus resultados já são percebidos. A ampla abordagem sobre conservação de vitrais apresentada no ciclo de palestras, ministradas por profissionais de reconhecimento internacional, tem influenciado discussões sobre conceitos de projetos e sobre a importância da conservação preventiva. Efetivamente, as ações

de salvaguarda do Vitral N° 13 do Teatro Municipal, gravemente danificado durante eventos em 2017, estancou um processo acelerado de perda irreversível daquela obra de arte. Seu projeto de restauração gerou um vasto material técnico amparado pelas consultorias contratadas, que servirão de parâmetro para os gestores do patrimônio cultural. Contou com a participação das três esferas de proteção do patrimônio, envolvendo técnicos do IRPH, INEPAC e IPHAN. Um desdobramento do projeto, esperado para o ano de 2021, será a elaboração de um caderno de boas práticas sobre conservação e restauração de vitrais, consolidando um conteúdo inédito em língua portuguesa.

### Depoimentos sobre a história do patrimônio cultural

Em parceria com o Museu da Imagem e do Som, como parte das atividades da Rio 2020, o IRPH iniciou o projeto Depoimentos do Patrimônio Cultural, onde personagens fundamentais para a valorização do patrimônio cultural carioca contam suas trajetórias profissionais e, em paralelo, contam a história da preservação da memória carioca. O projeto foi interrompido em virtude da quarentena, contudo, pretende-se retomá-lo quando do retorno às atividades regulares.

### Organização do acervo da Biblioteca do IRPH

O acervo bibliográfico e de periódicos sobre arquitetura, história do Rio de Janeiro e patrimônio cultural do IRPH possui cerca de 5.000 itens alocados em sua biblioteca.

A consulta ao acervo feita pelos pesquisadores do Instituto e pesquisadores externos estava

oficialmente interrompida desde 2010 devido a descontinuidade do contrato do software utilizado para gestão da base de dados, impossibilitando o acesso a estas informações.

No início de 2018, foi iniciado o recadastramento deste acervo em nova base de dados através da utilização de um software gratuito e de gerenciamento de bibliotecas e de acervos, amplamente utilizado instituições públicas do país.

O trabalho de cadastramento está sendo realizado por meio de uma força tarefa formada por 10 funcionários voluntários do IRPH que passaram por treinamento oferecido pelo fabricante, bem como do auxílio de um profissional do administrativo para logística e arrumação dos volumes. Até o início de 2020, quando as atividades presenciais foram interrompidas pela quarentena, foram cadastrados e identificados um total de cerca de 1600 livros, desde o início do projeto em 2018.

### Extensão PROARQ/UFRJ

Desde o início de 2018 o IRPH participa por meio da Subgerência de Cadastro e Pesquisa, do Projeto de Extensão Arquitetura, Arte e Cidade – valorização do patrimônio cultural do subúrbio carioca, coordenado pelas professoras Claudia Nóbrega e Fabíola Zonno, do Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ.

O projeto tem como objetivo principal reconhecer e promover o valor de sítios de interesse para preservação em áreas do subúrbio do Rio de Janeiro, que, antes de tudo, careçam de estudos aprofundados do ponto de vista histórico e artístico, material e imaterial. A demanda foi apresentada pelo próprio IRPH, por se tratar de região de adensamento prioritário, o que torna fundamental e urgente a realização de

estudo que dê subsídios à valorização de seu patrimônio cultural.

Ao longo de 2019, foram realizadas atividades com moradores e através das informações coletadas, foi desenvolvido um mapa afetivo do bairro do Encantado.

### Revista do patrimônio cultural

A revista Rio Patrimônio Cultural conta com três edições: uma em 2008 e duas em 2012. Nestas edições, a publicação seguia um tom de revista de variedades, voltado a um público leigo, e, portanto, com um caráter mais informativo das ações da prefeitura no âmbito do patrimônio cultural. Em 2020, constatamos a necessidade de ampliar e aprofundar o debate sobre a valorização do patrimônio cultural a partir também de uma fala institucional da prefeitura. Deste entendimento, surgiu a ideia de reformular a revista Rio Patrimônio Cultural, com um novo formato e direcionando-a a um outro público-alvo, mais especializado; mantendo, contudo o nome “Rio Patrimônio Cultural”.



